



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CEILÂNDIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

**PAULO FREIRE NÃO MORREU. QUAIS FORAM AS  
CONTRIUBUIÇÕES DO EDUCADOR PAULO FREIRE PARA  
A CONSOLIDAÇÃO DA ÁREA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE  
NA ÚLTIMA DÉCADA?**

NATÁLIA FERNANDES DE ANDRADE

Ceilândia/DF  
2015



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CEILÂNDIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

**PAULO FREIRE NÃO MORREU. QUAIS FORAM AS  
CONTRIUBUIÇÕES DO EDUCADOR PAULO FREIRE PARA  
A CONSOLIDAÇÃO DA ÁREA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE  
NA ÚLTIMA DÉCADA?**

NATÁLIA FERNANDES DE ANDRADE

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Saúde Coletiva, da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília, como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Saúde Coletiva.

Orientadora: Profª Drª Clélia Maria de Sousa Ferreira Parreira

Ceilândia/DF  
2015



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CEILÂNDIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

BANCA EXAMINADORA

---

Clélia Maria de Sousa Ferreira Parreira  
Presidente

---

Oviromar Flores  
Examinador

---

Maria Madalena Torres  
Examinadora

## **Dedicatória**

Dedico esse trabalho a Deus, por sempre ter me dado forças nos momentos que considerei difíceis e por não me deixar desistir dos meus sonhos, agradeço também a todos que fizeram e fazem parte da minha vida, tudo tem se tornado um aprendizado.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus, por me acompanhar todos os dias e nunca me abandonar, por me dar forças para enfrentar todos os problemas e dificuldades me mostrando que sou capaz.

Agradeço aos meus pais e ao meu irmão Lincoln, que sempre acreditaram em mim, e sempre estiveram comigo nessa caminhada, por terem me ensinado muitas coisas fazendo com que eu fosse quem eu sou hoje, me ajudando a amadurecer cada dia com um aprendizado novo.

Agradeço em especial minha mãe, por ter sido minha base e simplesmente meu tudo. Por sempre me ajudar e me amparar, por me acalmar nas horas em que pensei em desistir, nas horas em que eu não sabia o que fazer, e nunca me deixou desistir de nada, muito pelo contrario me deu todo o suporte para viver os meus sonhos e alcançar meus objetivos. Agradeço ao meu pai, por todos os conselhos que me deu, antes e durante a graduação, sei que muitos foram pra me mostrar a realidade e outros foram pra mostrar que sou capaz de alcançar tudo que almejo.

Agradeço a minha família, pelos momentos de descontração nas fases difíceis e tensas da graduação.

Agradeço as minhas amigas que conquistei na graduação e que levarei para toda a vida, Vanessa Carnevale, Stelamares Menezes e Sarah Pâmela, obrigada meninas por toda a força durante a graduação, por estarem do meu lado nos momentos em que mais precisei e que achei que nada daria certo, por todas as risadas e por todos os momentos de desespero, pelos momentos de alegria e descontração dentro e fora da faculdade.

Agradeço a Elizabeth Alves, por ter entrado na minha vida do nada, e ter me dado oportunidades incríveis, se tornou uma amiga dentro e fora da Universidade, obrigada por cada puxão de orelha que me deu, por todos os conselhos envolvendo diversos assuntos da vida, e por ter me dado oportunidades de crescer.

Agradeço as professoras Maria Fátima Sousa e Karin Sávio, por terem me acolhido na Faculdade de Saúde (FS). Agradeço em especial a professora Ana Valéria Mendonça, por ter me acolhido e ter confiado em mim, pelos conselhos que me deu e por todo amparo, ao seu lado tenho aprendido muita coisa e quero aprender cada vez mais.

Agradeço aos meus colegas Camila Silva e Cássio Henrique, pela compreensão no

período de escrita do estudo, e por terem me ajudado e me dado tanta força, nos meus momentos desesperadores.

Agradeço também a minha orientadora professora Dra. Clélia Parreira, por toda paciência e dedicação que teve comigo, por sempre ter acreditado em mim e não ter desistido de me ajudar durante as minhas crises existenciais para a produção desse estudo, agradeço também por todo o carinho que teve com essa produção.

Agradeço aos professores Oviomar Flores e Maria Madalena Torres pela disponibilidade em participar da banca examinadora e pelo interesse com a conclusão deste estudo.

## LISTA DE GRÁFICOS E IMAGEM

<b>Gráfico 1-</b> Dados localizados a partir do uso dos descritores, com os critérios de inclusão e exclusão e que apresentam contribuições diretas do educador no decorrer do trabalho .....	42
<b>Gráfico 2-</b> Número de dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre a temática, por ano de publicação, independentemente do descritor utilizado .....	43
<b>Gráfico 3-</b> Número de trabalhos selecionados segundo descritor utilizado, independentemente do ano e da modalidade .....	44
<b>Gráfico 4 -</b> Número de dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre educação em saúde, publicadas no período de 2004 a 2014, independentemente do ano de sua publicação e do uso de descritores .....	48
<b>Gráfico 5-</b> Número de dissertações de mestrado e teses de doutorado que tenham contribuições do educador Paulo Freire, por ano de publicação .....	50
<b>Gráfico 6 –</b> Teses e dissertações que trazem referência direta ou utilizam obras de Paulo Freire como bibliografia .....	51
<b>Gráfico 7 -</b> Número de dissertações de mestrado e teses de doutorado que apresentam contribuições do educador Paulo Freire no período de 2004 a 2014, independentemente do ano de sua publicação e do uso de descritores .....	52
<b>Imagem 1-</b> Fluxograma do passo a passo do aspecto metodológico .....	40

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1-</b> Livros e anos de publicação das principais obras de Paulo Freire.....	<b>33</b>
<b>Tabela 2-</b> Número de publicações por descritor e por ano de publicação, independentemente da modalidade do trabalho.....	<b>45</b>
<b>Tabela 3-</b> Número de dissertações de mestrado, por descritor e por ano de publicação no período de 2004 a 2014 .....	<b>46</b>
<b>Tabela 4 -</b> Número de teses de doutorado, por descritor e por ano de publicação no período de 2004 a 2014 .....	<b>46</b>
<b>Tabela 5-</b> Número de dissertações e teses por Programa de Pós-Graduação.....	<b>47</b>
<b>Tabela 6 -</b> Áreas dos Programas de Pós-Graduação para mestrado e doutorado, que apresentam contribuições do educador Paulo Freire .....	<b>52</b>



## **RESUMO**

Trata-se de um estudo cujo objetivo foi conhecer as contribuições do educador Paulo Freire para a consolidação da área de educação em saúde, levando em conta as dissertações de mestrado e as teses de doutorado publicadas na última década (2004 a 2014). Para tanto, buscou identificar as publicações por modalidade, por ano e por programa de pós-graduação, sendo mestrado ou doutorado, caracterizar as contribuições referidas, levando em conta se de natureza teórica ou metodológica. A busca das teses e dissertações foi realizada por meio da base de dados online Periódicos CAPES, utilizando quatro descritores: educação em saúde, educação e saúde, educação para saúde e educação na saúde. Dos 2.118 trabalhos levantados a partir da busca com a utilização dos quatro descritores, 269 atenderam os critérios de inclusão, sendo que, desses, 115 traziam, nos textos acadêmicos analisados, referência direta as obras do educador. De acordo com os resultados alcançados, Paulo Freire tem tido uma grande influência nas produções acadêmicas sobre educação e saúde, sendo citado não somente nos trabalhos produzidos nos programas de pós-graduação das áreas da educação e da saúde, quanto em programas de outras áreas, cujas contribuições foram encontradas como tendo diferentes naturezas. De forma significativa, os trabalhos referem ao educador como base teórica e metodológica, e como orientação para a ação educativa.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Educação Popular; Educação e Saúde.

## **ABSTRACT**

This study aims to understand the contributions of the educator Paulo Freire for the consolidation of health education area, analyzing his graduate studies theses and dissertations published in the last decade (2004-2014). Therefore, we sought to identify the publications by type, per year and graduate program: master's or doctoral program, characterize the contributions referred above, and also analyzing their theoretical or methodological nature. The search of theses and dissertations was through the online database, "CAPES" journals, using four of them: health education, education and health, health education and health education. In 2,118 works collected from the search with the use of the four described, 269 of them got the inclusion criteria; of these, 115 reflecting in their academic texts analyzed had directly reference the works of the educator. According to the results achieved, Paulo Freire has had a great influence in academic production on education and health, being cited not only in the work produced in the graduate of the areas of education and health programs, as in other areas programs, whose contributions were found to have different natures. Significantly, the work related to the educator as a theoretical and methodological basis, and as guide for educational action.

**Keywords:** Health Education; Popular education; Education and Health.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO I – CONCEITOS E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL .....	14
1.1 Educação popular e saúde e educação em saúde: convergências e distinções .....	20
1.1.1. Educação popular e saúde.....	21
1.1.2. Educação em saúde .....	24
CAPÍTULO II - PAULO FREIRE E SUA TRAJETÓRIA DE VIDA .....	27
2.1. O Método Paulo Freire .....	29
2.2. Paulo Freire no período do exílio .....	30
2.3. Repercussão de suas obras .....	33
2.4. Suas obras .....	33
CAPÍTULO III - OBJETIVOS DO ESTUDO E METODOLOGIA ADOTADA .....	37
3.1 Objetivo Geral.....	37
3.2 Objetivos Específicos .....	37
3.3. Aspectos metodológicos .....	37
3.4. Escolha dos descritores .....	38
3.4.1. Educação em Saúde .....	38
3.4.2. Educação e Saúde .....	39
3.4.3. Educação para Saúde .....	39
3.4.4. Educação na Saúde .....	40
3.5. Critérios de inclusão .....	40
3.6. Aspectos éticos .....	42
CAPÍTULO IV- RESULTADO E DISCUSSÃO .....	43
4.1. Levantamento de dados .....	43
4.2. As contribuições do educador Paulo Freire .....	51
4.3. Análise das teses e dissertações que apresentam contribuições do educador Paulo Freire em suas produções. ....	56
CONSIDERAÇÕES .....	64
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	65

## INTRODUÇÃO

A graduação em Saúde Coletiva inclui, em sua estrutura curricular, diversas temáticas e áreas do conhecimento. Dentre elas a educação em saúde e a educação popular em saúde, além de outras perspectivas cujas nomenclaturas são: educação em saúde, educação e saúde, educação para saúde, educação na saúde e educação popular e saúde. Muitas vezes, os próprios estudantes dessa graduação não sabem diferenciá-los.

O interesse pelo tema surgiu ao cursar a disciplina de Fundamentos da Educação em Saúde, obrigatória para o curso de Saúde Coletiva, na Faculdade de Ceilândia, ministrada pela Profª Drª Clélia Parreira. As diferenças entre os conceitos e termos utilizados na área não são tão perceptíveis no começo. No entanto, a partir do contato com as produções científicas na área tais diferenças vão ficando evidentes.

Ao cursar a disciplina, nota-se ainda, a importância do educador Paulo Freire e suas contribuições pedagógicas para a área da saúde coletiva. Embora, esse autor trace métodos didáticos voltados à educação, ao cursar a disciplina, percebe-se que as intervenções de educação em saúde, aplicadas pelos estudantes, são de suma importância para assegurar uma troca de saberes, sobretudo quando ocorre o trabalho de campo da disciplina, na qual a vivência e a implementação de uma ação educativa é realizada. Dessa experiência a lição aprendida consiste no aprender e a saber ouvir o outro.

Esse estudo é importante e oportuno, especialmente nesse momento em que são discutidas as DCN (Diretrizes Nacionais Curriculares) para o Curso de Graduação em Saúde Coletiva, pois os debates têm considerado como grandes áreas de conhecimentos e práticas para o sanitarista a gestão em saúde, a atenção à saúde e a educação em saúde.

O estudo realizado teve o objetivo de analisar as contribuições do educador Paulo Freire para a consolidação da área de educação em saúde, levando em conta as dissertações de mestrado e as teses de doutorado publicadas na última década (2004 a 2014). E o trabalho que se apresenta nesta monografia de conclusão de curso está estruturado em quatro capítulos. O Capítulo I aborda as concepções e as perspectivas da educação no Brasil, apresentando alguns conceitos definidos por autores como Carlos Rodrigues Brandão, Eymard Mourão Vasconcelos e Paulo Freire. Nele, são apresentadas e discutidas algumas perspectivas teóricas

e práticas da educação, conforme defendidas por Moacir Gadotti e Ausônia Favorito Donato, que trazem algumas tendências pedagógicas. Por fim, são apresentadas as convergências e distinções nos termos educação em saúde e educação popular em saúde.

O Capítulo II, traz uma breve biografia do educador Paulo Freire, relatando sua trajetória de vida, como o Método Paulo Freire é realizado, quais as suas principais obras e a repercussão eu tiveram pelo mundo.

O Capítulo III apresenta o objetivo geral e os objetivos específicos do estudo e a metodologia utilizada para a produção da pesquisa documental. O estudo fez um recorte temporal e centrou-se na última década, que compreende o período de 2004 a 2014, e fez uso da base de dados online intitulada Portal Periódicos CAPES. Para a busca foram definidos quatro descritores: educação em saúde, educação e saúde, educação para saúde e educação na saúde, conforme encontrados no texto de Falkenberg (2014).

O último capítulo apresenta os resultados do estudo, o quantitativo de produções acadêmicas encontradas com o uso dos descritores definidos e as contribuições que o educador Paulo Freire teve nas produções de teses e dissertações para obter grau em mestre e doutor, em programas de pós-graduação de instituições de ensino brasileiras.

## CAPITULO I – CONCEITOS E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

O que se entende pelo termo educação? Com o passar dos anos, o termo educação sofreu algumas mudanças, e cada meio definia e via a palavra educação de uma maneira diferente, não julgando se há uma definição certa ou errada, ou um passo a passo de como aplicá-la.

Segundo o Dicionário Etimológico o termo educar vem do latim educare, ligado a educere, verbo composto do prefixo ex (fora) + ducere (conduzir, levar), e significa literalmente ‘conduzir para fora’[grifo do site], preparar o individuo para o mundo. O termo ‘educação’ [grifo do autor] em português pode ser associado a boas maneiras.

A educação não possui um modelo a ser seguido ou um único método para ser realizada, assim como educação não se faz somente na escola, da mesma forma que não temos como educador somente o professor. O processo de aprendizado está além dos muros escolares, já que aprendemos com a prática e com o nosso cotidiano.

De acordo com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que dispõe sobre Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) e estabelece as diretrizes e bases da educação nacional:

**Art. 1º** A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

**Art. 2º** A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2005, p. 07).

Embora Paulo Freire não tenha um conceito definido para o termo educação, ao ler algumas de suas obras e entrar em contato com algumas citações em outros artigos que o utilizavam como referência, é possível identificar que para ele educação é um ato libertário, político, implicando em desenvolvimento, e uma maneira encorajadora de que se possa

discutir os seus problemas. Educação é a troca de conhecimentos, troca de culturas, indo além do saber ler e escrever, ainda que ler e escrever seja uma forma de transmitir o que se sabe e aprender coisas novas. A educação, em sua concepção, deve ser realizada de maneira dialógica, ainda que para haver diálogo seja necessário que haja humildade. Para Freire a educação é algo transformador (FREIRE, 2014;2015).

Brandão (2007) realizou um histórico do termo educação e enfatizou que cada grupo de sujeito possui uma categoria de educação e uma maneira de educar. Embora a educação possa ser utilizada como um recurso e uma forma de dominação sobre pessoas que não tenham tanto conhecimento dos seus direitos, ela existe de forma livre e entre todos, sendo uma maneira de tornar comum o saber, a ideia, a crença e o conhecimento. Para esse autor a educação é uma parte da maneira de viver dos grupos sociais que criam e recriam sua cultura na sociedade, é uma maneira de reproduzir e praticar a educação, é o saber das palavras e das tribos que estão em constantes mudanças, são as condutas sociais do grupo e de seus sujeitos. As trocas são feitas entre os homens e onde a própria educação habita, e ajuda a explicar de geração em geração a necessidade de sua existência.

Para Vasconcelos (2003, p.02), “educação é a formação de pessoas mais sabidas. É a busca do equilíbrio e aprofundamento dos sentidos, das emoções, dos conhecimentos e da atuação”.

Para Paulo Freire “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (p.47). Ao entrar na sala de aula deve-se estar abertos a indagações, curiosidades, questionamentos, perguntas e críticas dos estudantes, sendo preciso ter como objetivo ensinar e não somente o de transferir conhecimento (FREIRE, 2015).

No seu livro *Pedagogia do Oprimido*, o educador aparece como um agente indiscutível cujo papel é ‘encher’ [grifo do autor] os educandos de conteúdos narrados, uma vez que a narração é considerada algo estático, os conteúdos devem ser retalhos da realidade que ganhariam significação.

A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “enchidos” pelo educador.

Quanto mais vá “enchendo” os recipientes com seus “depósitos”, tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente “encher”, tanto melhores educandos serão (FREIRE, 2014, p.80).

A educação se torna um ato de depositar, onde os educandos recebem o depósito e o educador realiza os depósitos. O educador não se comunica ele faz ‘comunicados’ [grifo do autor] e depósitos, e os educandos recebem os depósitos, que são memorizados e repetidos. Assim passa-se a usar o termo ‘bancária’ [grifo do autor] na educação, onde a única margem de ação que os educandos recebem é o que foi depositado e o que então guardam e arquivam. Na visão ‘bancária’ [grifo do autor] o conhecimento é uma doação dos que sabem aos que se consideram não saber nada (FREIRE, 2014).

No livro pedagogia da autonomia (2015), Freire relata que na prática docente deve haver uma reflexão inicial onde ensinar exige rigorosidade metódica; ensinar exige pesquisa; ensinar respeito aos saberes dos educandos; ensinar exige criticidade; exige estética e ética; exige a corporificação das palavras pelo exemplo; ensinar exige riscos, aceitação do novo e rejeição a qualquer discriminação. Exige reflexão crítica sobre a prática; exige o conhecimento e a assunção da identidade cultural; ensinar não é transferir conhecimento, exige consciência do inacabado; o reconhecimento de ser condicionado; respeito à autonomia do ser do educando; ensinar exige bom-senso; exige humildade, tolerância, e luta em defesa dos direitos dos educadores; ensinar exige apreensão da realidade; o ato de ensinar exige alegria e esperança; ensinar exige a convicção de que a mudança é possível; exige curiosidade. Ensinar é uma especificidade humana que exige segurança, competência profissional, generosidade, comprometimento, compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo; ensinar exige liberdade e autoridade; exige tomada consciente de decisões e escutar; ensinar exige reconhecer que a educação é ideológica; ensinar é ter disponibilidade para o diálogo e querer bem aos educandos.

Cabe a quem sabe levar e transmitir seus conhecimentos aos educandos, aqui entendidos como aqueles que são vistos como os que não sabem de nada. A experiência, então, passa a ser narrada e transmitida. Nos próprios ‘depósitos’ [grifo do autor] é possível identificar contradições que futuramente podem causar confronto com a realidade (FREIRE, 2014).



Na concepção bancária é permitido a repetição insistente do educador, onde ele vai enchendo os educandos de falso saber, e os educandos vão desenvolvendo o poder de captação e de compreensão do mundo que não aparecem como uma realidade estática, e sim como uma realidade em processo de transformação (FREIRE, 2014).

Nesse sentido, a educação popular em saúde se ampara na produção de Paulo Freire. Ela é muito mais que uma técnica de ensinar, ela é transformadora e libertária e procura ensinar a comunidade e ao indivíduo as ferramentas que fazem parte dos seus cotidianos, afinal, a educação é realizada através das trocas de saberes.

Para se falar de educação, segundo Gadotti (2000), é necessário que haja cautela. Ele examinou e relatou algumas das perspectivas da teoria e da prática de educação, tendo como referências alguns educadores e filósofos que tentaram apontar algum caminho para o futuro. Algumas perspectivas teóricas que orientaram as práticas poderão desaparecer com o passar dos tempos, mas outras estão enraizadas no processo educacional. É o caso da educação tradicional; educação internacionalizada; as novas tecnologias; os paradigmas holonômicos, e a educação popular.

- a) A educação tradicional, que está enraizada na sociedade, era destinada a pequenas minorias e, por diferentes razões, não obteve êxito, o que levou ao surgimento da educação nova que trouxe numerosas conquistas para o campo das ciências da educação e para as metodologias de ensino. A educação tradicional e a nova convergem para uma compreensão de educação que se relaciona com o processo de desenvolvimento individual. Ambas foram marcadas pelo deslocamento do enfoque individual para o social, e voltadas para o político e ideológico;
- b) A educação internacionalizada foi a que educadores e políticos confiaram em uma grande organização a Unesco (Organização da Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), principalmente porque, conforme destaca Gadotti (2000, p. 14) “os países altamente desenvolvidos já haviam universalizado o ensino fundamental e eliminado o analfabetismo”. Pode-se dizer que existe uma grande uniformidade nos sistemas de ensino e que contam com uma estrutura básica semelhante;
- c) A educação com base nas novas tecnologias é centrada na comunicação em massa, na transmissão do conhecimento, e é realizada com a linguagem escrita, sendo que atualmente nossa cultura dominante vive uma nova linguagem televisiva e,

principalmente, na da internet. Os jovens tem mais facilidade com a nova cultura digital do que os mais velhos por não terem outra cultura enraizada interiormente.

- d) Os paradigmas holonômicos, considerados ainda como sendo pouco consistentes, têm como princípio unificador o saber do conhecimento em torno do ser humano, valorizando o que já foi vivido e o cotidiano em que se insere. Os novos paradigmas procuram centrar-se na totalidade e tentam resgatar totalidades perdidas. Porém nem todos aceitariam enquadrar-se nos paradigmas holonômicos. Os que apoiam os paradigmas holonômicos buscam o que se chamam de *pedagogia da unidade* [grifo do autor];
- e) A educação popular, que também é vista como um paradigma, foi inspirada nos anos 60, e baseada nos trabalhos de Paulo Freire. Nela, a prática e a reflexão sobre a prática levam à criação da organização, não bastando apenas estar consciente para transformar, é preciso organizar-se. A educação popular foi fragmentada em dois sentidos, de um lado a vitalidade no interior do Estado e, do outro, foi dispersando-se em pequenas experiências e continuou como educação *não-formal* [grifo do autor]. O modelo teórico da educação popular foi elaborado na reflexão sobre a prática da educação e a teoria. A prática educativa tornou-se uma das grandes contribuições em âmbito internacional. O fato de aprender, a partir do conhecimento, e ensinar, a partir de temas e palavras, é o que faz da educação um ato de conhecimento e de transformação social (GADOTTI, 2000).

Donato (2009) apresenta algumas tendências pedagógicas presentes no campo da educação no contexto da saúde. Essas tendências são atuais e não leva em consideração a perspectiva histórica. Para essa autora existem três teorias educacionais, que podem ser classificadas, como: teorias não-críticas, teorias crítico-reprodutivistas e teorias críticas. A educação não está ligada a uma classe social específica e, por isso, serve igualmente a todas as classes. Segundo essa autora, dentro da teoria não-crítica temos três pedagogias: Pedagogia Tradicional, Pedagogia Nova e Pedagogia Tecnicista.

Na Pedagogia Tradicional surgem os sistemas nacionais de ensino. O sistema foi constituído sob o princípio baseado no Art. 205 da Constituição Federal de 1988, na qual

**Art. 205.** A educação, é um direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao

pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2005, p. 135).

Para que houvesse uma sociedade fundada com alguns dos princípios baseado no Art. 206 da Constituição de 88, era necessário quebrar as barreiras da ignorância.

**Art.206.** O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I- Igualdade de condições para o acesso a permanência na escola;
- II- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber (BRASIL, 2005, p. 136).

Só seria possível romper a barreira da ignorância, identificada como marginalizada através da escola. Para a sociedade burguesa o marginal é o ignorante. Sendo assim, a escola assume o papel de resolver o problema da marginalidade, transmitindo os conhecimentos acumulados. O professor é o centro do processo educativo, sendo responsável pela transmissão do saber e dos conteúdos. O aluno deve conhecer o mundo físico e social, tendo acesso às informações, conhecimentos e ideias. Todos os alunos devem ser tratados de maneira igualitária, e estudarem no mesmo ritmo e terem acesso aos mesmos materiais didáticos, adquirindo, assim, os mesmos conhecimentos. As ideias principais dessa pedagogia é a de oportunizar a todos o acesso à escola no intuito de transformar todos em cidadãos e a autonomia da educação na sociedade (DONATO, 2009).

A Pedagogia Nova criticava a escola quanto à pedagogia tradicional, por considerá-la inadequada. Na perspectiva de seus críticos ela não alcançou sua meta principal, já que nem todos tiveram acesso à escola e os que tiveram nem todos foram bem sucedidos, e os que foram bem sucedidos na escola não se adaptaram a sociedade em que estavam inseridos. A escola nova veio com o intuito de mudar toda a lógica da pedagogia tradicional (DONATO, 2009).

Na Pedagogia Nova, o marginalizado deixa de ser visto como ignorante e passa a ser visto como rejeitado. Segundo essa nova escola, uma pessoa se integra socialmente quando é aceita pelo grupo e não quando é esclarecido. As primeiras manifestações desse movimento foram feitas através de crianças deficientes intelectuais fora do contexto escolar. A psicologia apresentava uma grande influência na Escola Nova, através de testes de inteligência, de

personalidade e outros. A Escola Nova tinha como objetivo corrigir o desvio da marginalidade, fazer com que houvesse a aceitação dos todos por todos, no intuito de construir uma sociedade onde todos se aceitem e se respeitem (DONATO, 2009).

Diferente da Pedagogia Tradicional, onde o professor é o centro do conhecimento, na Pedagogia Nova o estudante passa a ser o centro do conhecimento, e o professor passa a ser o facilitador da aprendizagem e deixa de ser o transmissor dos conteúdos. Os conteúdos passam a ser selecionados segundo os interesses dos alunos, e a dinâmica da escola é voltada para atividades em grupos. Devido ao afrouxamento de disciplina e com a negligência na transmissão do conteúdo, o objetivo da escola nova não foi alcançado, e acabou prejudicando os estudantes das classes populares que tinham nela o único meio de conhecimento sistematizado, aumentando o problema da marginalidade (DONATO, 2009).

Como a Escola Nova não conseguiu alcançar seu objetivo foi necessário mudar novamente a escola. Foi quando se criou a Pedagogia Tecnicista, onde não se teve como foco a população marginalizada como na Pedagogia Tradicional, e também não se teve como foco o rejeitado ou o não aceito como aplicado na Pedagogia Nova. A Pedagogia Tecnicista não tem como centro de ensino o professor e nem o aluno, e sim as técnicas. A escola tecnicista tem como principais premissas a eficiência, a racionalidade e a produtividade, buscando reorganizar o processo educativo, tornando-o objetivo e operacional, e tendo como objetivo “transformar os marginalizados em indivíduos competentes, produtivos, para atuar no mercado” (DONATO, 2009, p. 07).

A escola tecnicista faz com que os estudantes sejam bem recompensados e incentivados, baseados em suas atividades desenvolvidas, levando a uma grande competitividade entre eles. O processo educativo da escola reduz-se à dimensão do saber-fazer. A Pedagogia Tecnicista também não conseguiu alcançar seu objetivo, e seu fracasso foi marcado pela inexistência de articulação entre a escola e o processo produtivo.

## **1.1 Educação popular e saúde e educação em saúde: convergências e distinções**

As terminologias empregadas na área da educação em saúde geralmente apresentam diferenciações pouco divulgadas e conhecidas empiricamente. Nesse sentido, o intuito deste

tópico é apresentar as aproximações e diferenciações das terminologias Educação Popular e Educação em Saúde.

Stotz (1993, p.01) define educação e saúde como “um saber técnico, uma organização dos conhecimentos das ciências sociais e da saúde voltada para “instrumentalizar” o controle dos doentes pelos serviços e prevenção de doenças pelas pessoas.”

O Brasil recentemente aprovou a Política Nacional de Educação Popular e Saúde para o Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS), por meio da Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013, reafirma os princípios do SUS e propõe uma prática político-pedagógico onde as ações são voltadas para a promoção, proteção e recuperação da saúde, através do diálogo entre a diversidade, valorizando a troca de saberes e os saberes populares. A PNEPS-SUS apresenta como princípios o diálogo, a amorosidade, a problematização, a construção compartilhada do conhecimento, a emancipação e o compromisso com a construção do projeto democrático e popular.

As definições mais frequentes do conceito de Educação Popular em Saúde (EPS), são como forma de orientação e de prevenção de doenças, uma linguagem popular, práticas educativas, promoção da saúde, cuidados em saúde, aprendizagem do cotidiano, ação comunitária e uma articulação entre a população e os serviços de saúde (SILVA, 2013,p.34).

### **1.1.1. Educação popular e saúde**

A partir da década de setenta, algumas alternativas foram estruturadas, em pequenas cidades, bairros do interior e povoados rurais, buscando integrar amplos projetos, onde o domínio da metodologia era voltado para a Educação Popular.

Nessa mesma direção, a educação popular e saúde têm como método reconhecer o conhecimento e o saber que as classes populares possuem. Voltado para a saúde, considera as experiências vividas através do sofrimento e dificuldades dos movimentos sociais e organizações populares que buscam lutar pela saúde nas comunidades onde moram e trabalham, independente do gênero, raça ou etnia (STOTZ, 1993). Busca-se construir um dialogo onde se possa conhecer a realidade do outro e possibilitar a existência de uma troca

mútua de conhecimentos, tanto entre as comunidades, entre a comunidade e o profissional da saúde, quanto entre os profissionais e os sujeitos com os quais interage, tendo como objetivo a prática de hábitos diários mais saudáveis para uma melhoria na qualidade de vida.

Segundo Vasconcelos (2003), a palavra popular, presente no conceito educação popular, refere-se à uma perspectiva política, que significa estar a serviço da realização dos interesses da sociedade, na qual muitos dos sujeitos são oprimidos e pertencem às classes populares.

A educação popular em saúde procura mobilizar o individual e o coletivo, incentivando que o coletivo lute por seus direitos, e possa contribuir com a cidadania, realizando mudanças no cotidiano das pessoas tanto em seu âmbito individual quanto no contexto em que está inserido. A educação popular pode ser vista como uma crítica social voltada para as vivências do indivíduo.

As ações envolvendo educação popular em saúde são voltadas para a participação social no processo de gestão das políticas públicas de saúde, direcionando-as para o cumprimento efetivo das diretrizes e dos princípios do SUS: universalidade, integralidade e equidade.

A educação popular contribui com a formação dos profissionais no campo de práticas de saúde e se volta para questões sociais, contribuindo diretamente para promover mudanças que influenciem na autonomia do indivíduo ou dos seus grupos sociais. Pode ser vista também como processo pedagógico baseado em vivências que se tornam aprendizados, e que acabam implicando na aproximação entre profissionais da saúde e a população, ela cria espaços de negociação e troca de saberes.

O educador Paulo Freire foi um o sistematizador do método educação popular, que se tornou norteador na relação entre intelectuais e as classes populares.

De acordo com Pedrosa (2007)

Educação popular em saúde representa o conjunto de conceitos polissêmicos que ganham expressão concreta nas ações sociais orientadas pela construção de correspondência entre as necessidades sociais e a configuração de políticas públicas, proporcionando lutas coletivas em torno de projetos que

levem à autonomia, solidariedade, justiça e equidade (PEDROSA, 2007, p. 16).

Na educação popular é fundamental a valorização do saber e dos valores da comunidade com as quais se lida, para que os educandos se sintam participantes do próprio processo educativo, já que a educação popular visa a participação da comunidade.

No ano de 2007, um dos desafios encontradas na educação popular em saúde era o delineamento das estratégias de saúde envolvendo todos os cursos de graduação na área da saúde influenciando na formação da educação permanente em saúde dos trabalhadores do SUS, a partir da graduação e pós-graduação (VASCONCELOS, 2007, p.28).

A educação popular vem sendo construída desde a década de 50, a partir de um movimento de latino-americanos que buscava uma metodologia que superasse a forma autoritária de abordar a população. Paulo Freire foi um desses intelectuais, e foi o primeiro a sistematizar a experiência acumulada. A educação popular é algo que está em constante mudança, e vai se modificando com a sociedade.

A educação popular orienta a ação pedagógica voltada para o sentir/pensar/agir para que haja a construção de uma sociedade onde todos participem.

A metodologia da educação popular tem como objetivo facilitar a aprendizagem da população, e auxiliar no posicionamento para busca de interesses para as diversas situações possíveis que lhe digam respeito. A educação popular procura não se restringe apenas às discussões relacionadas às técnicas educativas ela se preocupa também com o significado político.

A educação popular não procura venerar a cultura popular. As culturas, hábitos e modos de sentir, pensar e agir interagem com outros meios e modos. É importante que haja uma troca de conhecimentos e um intercâmbio entre as diferentes culturas. A mudança deve acontecer no tempo certo e de maneira correta, sendo preciso que a comunidade ou o indivíduo queira mudar e tenha condições objetivas e subjetivas de optar por uma mudança onde favoreça um modo de viver mais saudável (VASCONCELOS, 2003).

### **1.1.2. Educação em saúde**

Souza e Jacobina (2009), apresentam um histórico das versões de educação em saúde na história do Brasil. Defendem que a abordagem do profissional de saúde não deve ser restringida à assistência curativa, e sim voltada ao dimensionamento dos fatores de risco à saúde, e executar ações preventivas e de promoção a saúde, sendo assim a maneira de realizar educação em saúde. A educação em saúde é parte da saúde pública. Cada época reflete uma tendência dessas áreas e, a depender da influência que tiveram da saúde pública e da própria medicina, pode-se afirmar duas fases destacadas: a Higienista e a da Educação Sanitária, ambas as fases não podem ser criticadas se não forem localizadas no tempo e no espaço em que ocorreram. Nas últimas décadas, ao se analisar a educação em saúde, percebe-se um desenvolvimento e uma reorientação das reflexões teóricas e metodológicas. Porém, essas reflexões não são aplicadas em intervenções educativas concretas e, sendo assim, é possível afirmar a não ocorrência de um desenvolvimento nos seus métodos e estratégias, o que acaba causando uma diferença no seu próprio desenvolvimento teórico e prático.

O início do século XX foi marcado pelo higienismo, que era uma educação controladora e baseada na teoria tradicional, na qual se associava o surgimento das doenças com o descaso das pessoas. As pessoas eram consideradas incapazes e ter um entendimento sobre como realizar a prevenção e a promoção. As orientações que eram passadas eram de caráter normativo, predominantemente referente a instruções do que fazer, porém não se procurava entender como aquela pessoa vivia, e sequer a população tinha oportunidade de participar do processo de prevenção, expondo sua maneira de viver, pois acreditava-se que bastava informar que as pessoas saberiam se prevenir e se cuidar. Em 1889 foram distribuídos impressos sobre a febre tifóide, peste, tuberculose e febre amarela, que falavam da doença e sobre como se prevenir, porém a maioria da população era analfabeta, acreditava-se que apenas divulgando a informação as pessoas mudariam. As atividades educativas não tinham como objetivo dar autonomia a população, e sim fazer com que as pessoas aceitassem as intervenções do Estado e obedecer às leis da higiene (SOUZA e JACOBINA, 2009).



Em 1920 o diretor do Departamento Nacional da Saúde Pública sugeriu que os novos hábitos de higiene fossem incluídos nos programas das escolas primárias, já que se acreditava que esse era o momento ideal para a criação de novos hábitos, para que no futuro não fosse necessário modificá-los. Os índices de doenças e mortalidade infantil apresentavam uma maior incidência na classe trabalhadora e isso era apontado como falta de cuidados pessoais ou ignorância das pessoas. A educação que era voltada para os pobres não era no intuito de alertá-los ou orientá-los e sim mostrar que eles eram os únicos responsáveis pelas doenças (SOUZA e JACOBINA, 2009).

Inaugurando uma nova fase, o termo higienismo foi substituído pela expressão educação sanitária. De 1916 a 1942, quando se visava o controle das doenças tropicais com métodos de tratamento de baixo custo, a educação sanitária tinha como objetivo mostrar à população os benefícios das ações de saúde e a importância das regras de higiene. A primeira grande transformação nas atividades de educação sanitária ocorreu em 1942, com a criação do Serviço Especial de saúde Pública (SESP), que reconheceu, em seu plano de trabalho, a educação sanitária como educação básica.

Finalmente, o termo educação sanitária mudou para educação em saúde, por que era necessário realizar mudanças nas práticas educativas. A educação sanitária acreditava que o indivíduo era o único responsável pela sua saúde, já a educação em saúde, embora nesse período ela estivesse centrada no repasse dos conhecimentos. Mas, o objetivo da educação em saúde não é somente o de informar, e sim o de transformar os saberes.

Vasconcelos (2007) define que:

A educação em saúde é um campo de práticas e de conhecimentos do setor Saúde que tem se ocupado diretamente com a criação de vínculos entre a ação assistencial e o pensar e fazer cotidiano da população [...], a educação em saúde foi uma iniciativa das elites políticas e econômicas (VASCONCELOS, 2007, p.18).

No âmbito da educação em saúde, estão inclusos orientações técnicas que busquem assegurar a adesão terapêutica, como lidar com o abandono de tratamentos, com a ‘negociação’ [grifo do autor] da prescrição médica pelos pacientes, orientação para prevenção de comportamentos ou hábitos que podem ocasionar uma gravidez indesejada ou de risco,

para a prevenção de uso de drogas legais (álcool, tabaco) ou ilegais (maconha, cocaína), a falta de higiene corporal e os problemas de saúde que podem ser adquiridas, o sedentarismo e a importância da atividade física no dia a dia (STOTZ, 1993).

As ações da educação em saúde têm o objetivo de mudar hábitos do cotidiano e procura colocar o indivíduo como o responsável por sua própria saúde.

A educação em saúde se concretiza em ações onde as práticas são realizadas por diferentes organizações, instituições e diversos agentes tanto dentro do setor saúde como fora dele, criando assim uma interação em diversos setores possíveis de se realizar educação em saúde.

## **CAPÍTULO II - PAULO FREIRE E SUA TRAJETÓRIA DE VIDA**

Em 1996, Moacir Gadotti organizou uma biografia do educador Paulo Freire, escrita juntamente com Ana Maria Araújo Freire, Ângela Antunes Ciseski, Carlos Alberto Torres, Fransciso Gutiérrez, Heinz-Peter Gerhardt, José Eustáquio Romão e Paulo Roberto Padilha.

Segundo esses autores, Paulo Reglus Neves Freire, conhecido no Brasil e no exterior como Paulo Freire, Nasceu em Recife – Pernambuco, no dia 19 de setembro de 1921. Começou a ler com a orientação da mãe e aprendeu a escrever com gravetos à sombra de mangueiras no quintal da casa onde nasceu. Com 10 anos de idade foi morar em Jaboatão, cidade vizinha da capital pernambucana, 18 quilômetros de Recife. Aos 13 anos perdeu o pai, viu a luta de sua mãe sozinha para criar quatro filhos. Em Jaboatão Paulo Freire concluiu a escola primária. Ingressou no Colégio Oswaldo Cruz, em Recife onde ficou por sete anos. Aos 22 anos de idade foi para a Faculdade de Direito do Recife. Escolheu direto por ser o curso oferecido na área de ciências humanas. Na época, em Pernambuco não havia curso superior voltado para a formação de educador (GADOTTI, 1996; FREIRE, 1996).

Freire (1996) relata que antes de concluir a faculdade, Paulo Freire casou-se em 1944, com uma professora do primário – Elza Maria Costa Oliveira, com ela teve cinco filhos: Maria Madalena, Maria de Fátima, Maria Cristina, Joaquim e Lutgardes. No mesmo período em que se casou, tornou-se professor de língua portuguesa do colégio Oswaldo Cruz. Paulo Freire foi poupado de lutar com a FEB (Força Expedicionária Brasileira) nos campos italianos por causa de seu corpo franzino e por isso conseguiu o trabalho de professor de Português.

Foi diretor do setor de Educação e Cultura do SESI, que era um órgão recém-criado pela Confederação Nacional da Indústria. Teve o primeiro contato com a educação de adultos/trabalhadores e percebeu o quanto a educação mais especificamente a alfabetização precisava de ajuda. De 1947 a 1954 tornou-se diretor o mesmo setor do Serviço Social da Indústria (SESI), onde passou a ser Superintendente, de 1954 a 1957 (GADOTTI, 1996; FREIRE, 1996).

Nos anos 50, fundou o Instituto Capibaribe, ao lado de outros educadores e pessoas que se preocupavam com a educação escolarizada. A instituição de ensino privada é voltada para a consciência democrática e é reconhecida por causa do seu alto nível de ensino e de formação científica.

Segundo Freire (1996) em agosto de 1956, Paulo Freire foi nomeado ao lado de mais oito educadores pernambucanos pelo prefeito Pelópidas Silveira como membro do Conselho Consultivo de Educação do Recife. Após alguns anos foi designado para o cargo de Diretor da Divisão Cultural e Recreação do Departamento de Documentação e Cultura da Prefeitura Municipal do Recife. Sua primeira experiência, como professor de nível superior, foi lecionando Filosofia da Educação na Escola de Serviço Social.

Em 1959, obteve o título de Doutor em Filosofia e História da Educação, defendeu a tese intitulada Educação e atualidade brasileira. Esta titularidade permitiu que ele fosse nomeado professor efetivo de Filosofia e História da Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de Recife. No ano seguinte o Reitor João Alfredo da Costa assinou o certificado de Livre-Docente da cadeira de História e Filosofia da Educação da Escola de Belas Artes, que Freire tomou posse em 1962.

Paulo Freire tornou-se um dos conselheiros pioneiros do Conselho Estadual de Educação de Pernambuco. Junto com ele foi nomeado quinze conselheiros escolhidos pelo governador Miguel Arraes, cujo conselho foi responsável pela elaboração do Primeiro Regimento do Conselho que foi aprovado e escolhido através de decreto (GADOTTI, 1996; FREIRE, 1996).

Em 1964, treze dos quinze conselheiros renunciaram coletivamente a seus mandatos, uma vez que o cerco golpista já estava próximo. Paulo Freire estava em Brasília, envolvido com os trabalhos do Programa Nacional de Alfabetização, e não pode assinar o pedido de exoneração coletiva e assim foi destituído de sua função de conselheiro, que foi assinado pelo Vice-Governador Paulo Guerra, pois o Governador Miguel Arraes já havia sido preso pelas novas forças que tomaram o poder.

Paulo Freire firmou-se como educador progressista em 1958 no Rio de Janeiro, como autor do relatório intitulado A Educação de Adultos e as Populações Marginais: O Problema dos Mocambos, que foi apresentado no II Congresso Nacional de Educação de Adultos onde era Relator da Comissão Regional de Pernambuco. Freire tinha uma linguagem peculiar e uma filosofia da educação renovadora,

“ele propunha no relatório que a educação de adultos das Zonas dos Mocambos existentes no Estado de Pernambuco teria de se fundamentar na consciência da realidade da cotidianidade vivida pelos alfabetizando para jamais reduzir-se num simples conhecer de letras, palavras e frases. Afirmava também que só se faria um trabalho educativo para a democracia

se o processo de alfabetização de adultos não fosse sobre – verticalmente- ou para- assistencialmente- o homem, mas com o homem com os educandos e com a realidade (...)” (FREIRE, 1996, p. 35).

Freire não via a educação apenas como meio de dominar os padrões acadêmicos de escolarização ou no intuito de profissionalizar-se. Ele falava de educação social, da importância e da necessidade do estudante se conhecer e conhecer também os problemas sociais que o afligia.

Nos anos 50, houve um momento propício para mobilizações, reflexões e para mudanças sociais e políticas. Muitos políticos hegemônicos da época procuravam soluções para o desenvolvimento econômico, e outros procuravam soluções para as outras coisas que a sociedade civil se indignava, como o analfabetismo, e então Freire se tornou o pedagogo da indignação. Sua preocupação estava em suas reflexões teóricas e em sua práxis educativa. Freire tornou-se o pedagogo oprimido por ter que forjar as práxis vividas, mesmo antes de ter escrito a pedagogia do oprimido. O relatório apresentado no II Congresso de Educação de Adultos tornou-se um divisor de águas entre uma educação neutra e universalizante, tornando-se um marco na compreensão pedagógica.

## **2.1. O Método Paulo Freire**

O método Paulo Freire ainda é muito utilizado nos dias de hoje, porém com algumas adaptações. Ao falar de Freire e alfabetização, a compreensão é reduzida ao conjunto de técnicas para a aprendizagem da leitura e da escrita. Freire tenta mostrar ao alfabetizando inserido em uma sociedade, vivendo e produzindo. Ele desafia o analfabeto a sair do conformismo e a compreender que ele também é capaz de fazer cultura, fazendo-o entender e aprender o que é cultura. O homem ao perceber que é capaz de fazer cultura começa a sentir sua importância e a passa a ter necessidade de se apropriar da leitura e da escrita e vê que isso é possível.

O processo de alfabetização exige o que Freire chamava de ‘universo vocabular mínimo’ [grifo do autor]. É preciso trabalhar esse universo para que se escolham as palavras que farão parte do programa. Essas palavras são chamadas de ‘palavras geradoras’, as quais devem ter riqueza fonética e serem lidas dentro do contexto de vida dos alfabetizandos, sendo sempre uma palavra familiar. Para que ocorra a decodificação da palavra é preciso seguir

alguns passos:

Tomemos a palavra TIJOLO, usada como a primeira palavra em Brasília nos anos 60, escolhida por ser uma cidade em construção, para facilitar o entendimento do (a) leitor (a),

1º Apresenta-se a palavra geradora “tijolo” inserida na representação de uma situação concreta: homens trabalhando numa construção;

2º Escreve-se simplesmente a palavra – TIJOLO

3º Escreve-se a mesma palavra com as sílabas separadas: TI-JO-LO

4º Apresenta-se a “família fonêmica” da primeira sílaba: TA-TE-TI-TO-TU

5º Apresenta-se a “família fonêmica” da segunda sílaba: JA-JE-JI-JO-JU

6º Apresenta-se a “família fonêmica” da terceira sílaba: LA-LE-LI-LO-LU

7º Apresentam-se as “famílias fonêmicas” da palavra que está sendo decodificada:

TA-TE-TI-TO-TU

JA-JE-JI-JO-JU

LA-LE-LI-LO-LU

Este conjunto das “famílias fonêmicas” da palavra geradora foi denominado de “ficha de descoberta” pois ele propicia ao alfabetizando juntas os “pedaços”, isto é, fazer dessas sílabas novas combinações fonêmicas que necessariamente devem formar palavras da língua portuguesa.

8º Apresentam-se as vogais: A-E-I-O-U. (NOME, ANO, p.39)

O método só é eficaz e válido se partir da realidade do alfabetizando, e de algo que ele já conheça, que tenha representação e faça parte do seu cotidiano. O método não é a repetição da palavra, da frase e das sílabas, é propor e desafiar o alfabetizando em ‘ler a palavra’[grifo do autor]. O método é mais que alfabetizar, é compreender a educação.

## **2.2. Paulo Freire no período do exílio**

No início dos anos 60, Paulo Freire engajou-se nos movimentos de educação popular, tendo sido um dos fundadores do Movimento de Cultura Popular (MCP), de Recife, espaço em que trabalhou ao lado de intelectuais e do povo, no intuito de contribuir com a valorização da cultura popular e com a participação das massas populares. Foi convidado pelo recém-empossado Ministro da Educação Paulo de Tarso Santos do governo Goulart, para ir a Brasília realizar uma campanha nacional de alfabetização. E assim criou-se o Programa Nacional de Alfabetização, que através do método acreditava-se alfabetizar cinco milhões de adultos, porém as classes dominantes se colocaram contra o Programa, já que alfabetizando as pessoas elas saberiam de seus direitos e sentiriam a necessidade de lutar por mudanças, o Programa foi extinto (GADOTTI, 1996; FREIRE, 1996).

Paulo Freire foi obrigado a responder inquérito policial militar duas vezes, se sentiu ameaçado e se exilou na embaixada da Bolívia. Em 1964, aos 43 anos de idade, acreditava que seu ‘pecado’ [grifo do autor] era ter amado demais o povo brasileiro e se preocupado em fazer com que todos fossem politizados para que sofressem menos com as dificuldades da vida e participassem das decisões. Lutou por uma sociedade justa e democrática. Freire foi morar no Chile com sua família e lá iniciou uma nova etapa de sua vida e de sua obra. Morou no Chile até abril de 1969, onde trabalhou como assessor no Instituto de Desarrollo Agropecuario e do Ministério da Educação do Chile, e como consultor da UNESCO junto ao Instituto de Capacitación e Investigación en Reforma Agraria do Chile. Foi convidado para lecionar nos Estados Unidos e trabalhar no Conselho Mundial das Igrejas (GADOTTI, 1996; FREIRE, 1996),

De 1969 a 1970 morou em Cambridge, Massachusetts, onde deu aulas sobre suas reflexões como Professor Convidado na Universidade de Harvard. Mudou-se para Genebra onde se tornou Consultor Especial do Departamento de Educação do Conselho Mundial de Igrejas. Como consultor, viajou pela África, Ásia, Oceania e pela América - exceto para o Brasil - ocasião em que procurava ajudar os países que haviam conquistado sua independência política e sistematizaram seus planos de educação (GADOTTI, 1996; FREIRE, 1996).

Tornou-se professor da Universidade de Genebra, levando suas ideias e reflexões aos alunos da Faculdade de Educação. Em 1979, ganha seu passaporte brasileiro e, nesse mesmo ano, volta ao Brasil, sob clima de anistia política. Em 1980 tornou-se professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), porém as condições políticas ainda o impediam de voltar a atuar plenamente, como havia sonhado durante seu exílio. Pela Lei de Anistia e pela reitoria da PUC/SP, ele pode ficar para trabalhar em seu próprio país.

Paulo Freire teve que recomeçar tudo, pois a Lei de Anistia exigia que o ex-exilado requeresse o estudo de caso, e ele recusou-se a aceitar essa exigência por achá-la ofensiva. Pensou, e resolveu recomeçar tudo do princípio. Na Universidade do Recife ele teve a possibilidade de sistematizar o ‘Método Paulo Freire’ [grifo do autor] e pode prestar outros serviços à população por meio da Rádio Educativa da Universidade.

Em 1980, após pressão dos estudantes e alguns professores, tornou-se professor da Universidade de Campinas (Unicamp), onde lecionou até 1990. Teve o reconhecimento de

seus direitos pelo Ministério da Educação, foi reincorporado aos quadros da Universidade mas, por residir em São Paulo, foi aposentado em 1991 com tempo parcial de trabalho.

Paulo Freire se abateu com a morte da sua primeira esposa, em 1986, em 1988 casou-se novamente em Recife com Ana Maria Araújo Freire, autora do capítulo sobre a sua trajetória em sua biografia, boa parte utilizada na construção desse capítulo. Freire e Ana Maria foram amigos de infância e depois se reencontraram no curso de mestrado da Pontifícia Universidade Católica, ele como professor- orientador e ela como aluna-orientanda.

Em 1989, foi empossado como Secretário de Educação do Município de São Paulo, isso porque o Partido dos Trabalhadores, partido do qual foi um dos fundadores, chegou ao poder com a eleição de Luiza Erundina de Sousa para Prefeitura de São Paulo.

Suas decisões políticas nasceram de sua teoria e práticas de educador, e foram baseadas na práxis educativa das pessoas, dando provas de que os trabalhos em colegiados e o entendimento mútuo da responsabilidade de todos é a reinvenção do ato de educar. Freire reformou as escolas entregando-as em exercício das atividades pedagógicas e reformulou o currículo escolar para adequá-lo às crianças das classes populares. Incluiu toda comunidade escolar (vigias, merendeiras, faxineiras, secretários) como agente educativo ao lado de diretores, professores, estudantes e responsáveis que faziam do ato de educar um ato de conhecimento, a partir de suas necessidades.

Em 1991, passou a se dedicar a outras atividades, voltando a escrever e à docência na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), no Programa de Supervisão e Currículo de Pós-Graduação. O programa procurava inovar o ato de ensinar-aprender, e fazia com que em sala os professores dialogassem com os alunos em torno dos temas de teses e dissertações e do objeto do conhecimento necessário à formação de educadores.

Em 1992, afastou-se do cargo de Secretário Municipal de Educação de São Paulo, e em seguida saiu do serviço público paulistano. Sua saúde já não era a mesma, e já não tinha o mesmo ritmo frenético do governo de uma complexa cidade como São Paulo.

Em 02 de maio de 1997, aos 76 anos de idade, faleceu. Seu corpo foi velado por familiares, amigos, companheiros de trabalho e outros, no saguão do Teatro da PUC-SP.



Chegaram cartas, telegramas, mensagens de diversos lugares do mundo (CASALI, 1998, p. 108).

### **2.3. Repercussão de suas obras**

As obras de Paulo Freire foram publicadas em quase todo o mundo, alguns livros são exclusivamente seus, outros foram realizados em parcerias com outros educadores, a ensaios e artigos em revistas, entrevistas de pessoas que falaram e/ou escreveram sobre ele, a rádios, jornais e revistas diversas, conferências, orientações de teses, seminários e debates realizados em universidades e prefácios em obras de outros autores (GADOTTI, 1996; FREIRE, 1996)..

A sua obra considerada mais importante é a intitulada Pedagogia do Oprimido, que já foi traduzida e publicada em mais de 20 idiomas, mostrando a atualidade de seus pensamentos, e que o problema da libertação dos oprimidos ainda existe.

Sua obra tem servido para fundamentos teóricos de trabalhos acadêmicos e sido inspiradora em diversas partes do mundo. Sua influência abrange as mais diversas áreas do saber, como: pedagogia, filosofia, teologia, antropologia, serviço social, ecologia, medicina, psicoterapia, psicologia, museologia, história, jornalismo, artes plásticas, teatro, música, educação física, sociologia, pesquisa participante, metodologia do ensino de ciências e letras, ciências política, currículo escolar e política de educação dos meninos e meninas de rua (GADOTTI, 1996; FREIRE, 1996).

É impossível elencar todas as citações feitas às obras de Paulo Freire. O nome do educador foi adotado em várias instituições espalhadas pelo mundo: São Paulo-SP, Niterói-RJ, Olinda-PE, Jundiaí- SP, Pimenta Bueno – RO, Angicos – RN, Itaguaí- RJ, Arequipa-Peru, Cidade do México – México, Cochabamba – Bolívia, Málaga e Granada – Espanha. Nos anos 80, uma organização da Holanda teve o nome do educador por ter o pensamento freireano como princípio. Alguns diretórios acadêmicos de Faculdades também recebem seu nome: Faculdade de Educação da USP, Universidade Federal do Ceará, Universidade de Mogi das Cruzes e da Universidade de Ijuí (Unijuí) e Campus de Santa Rosa.

### **2.4. Suas obras**

Paulo Freire publicou os seguintes livros: Educação como prática da liberdade; Pedagogia do oprimido; Extensão ou comunicação?; Ação cultural para a liberdade; Educação e mudança; Cartas a Guiné-Bissau; Conscientização: teoria e prática da libertação; A importância do ato de ler; Política e educação e Educação na cidade (os dois últimos apresentam entrevistas de Paulo Freire na época em que era Secretário da Educação); Pedagogia da esperança; Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar (o livro destinado a professores de um modo geral, mas principalmente às alunas de magistério que se formavam para serem professoras de ensino primário); Cartas a Cristina (trabalho escrito após deixar a Secretaria de Educação de São Paulo, é um livro com temas que vão desde as dificuldades de sua família pobre até a questão da ética do professor-orientador); À sombra desta mangueira (GADOTTI, 1996; FREIRE, 1996).

Paulo Freire produziu também em diálogo com outros educadores, são eles: Paulo Freire ao vivo, produzido com professores e alunos da Faculdade de Ciências e Letras de Sorocaba; Por uma pedagogia da pergunta, produzido com Antonio Faundez; Essa escola chamada vida, produzida com Frei Betto; Medo e ousadia: o cotidiano do professor, produzido com Ira Shor; Pedagogia: diálogo e conflito, produzido com Moacir Gadotti e Sérgio Guimarães; Sobre Educação, Vol. I e II, produzidos com Sérgio Guimarães; Aprendendo com a própria história, Vol. I, produzido com Sérgio Guimarães; Teoria e prática em educação popular, produzido com Adriano Nogueira; Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra, produzido com Donaldo Macedo e We Make the Road by Walking, produzido com Myles Horton. Todos os livros de Paulo Freire, com exceção do que foi produzido com Myles Horton, estão publicados no Brasil, quase todos foram editados em inglês, francês e espanhol, grande parte também foi editada em italiano e alemão.

O livro Pedagogia do oprimido, o mais famoso de Paulo Freire, foi traduzido para dezenas de idiomas desde o japonês, o hindu e outras línguas orientais.

**Tabela 1- Livros e anos de publicação das principais obras de Paulo Freire.**

<b>Ano de Publicação</b>	<b>Nome do Livro</b>
1959	Educação e atualidade brasileira
1961	A propósito de uma administração
1963	Conscientização e alfabetização: uma nova visão do

---

	processo
1967	Educação como prática da liberdade
1968	Educação e conscientização: extensionismo rural
1970	Pedagogia do oprimido
1973	Extensão ou comunicação
1975	Ação cultural para a liberdade e outros escritos;
1977	Cartas a Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo
1978	Os cristãos e a libertação dos oprimidos
1979	Consciência e história: a práxis educativa de Paulo Freire
1979	Educação e mudança
1979	Multinacionais e trabalhadores no Brasil
1980	Quatro cartas aos animadores e às animadoras culturais
1980	Conscientização: teoria e prática da libertação; uma introdução ao pensamento de Paulo Freire
1981	Ideologia e educação: reflexões sobre a não neutralidade da educação
1982	Sobre educação (Diálogos), Vol. 1
1982	A importância do ato de ler: em três artigos que se completam
1985	Pedagogia: diálogo e conflito
1985	Essa escola chamada vida
1985	Por uma pedagogia da pergunta
1986	Fazer escola conhecendo a vida
1987	Aprendendo com a própria história
1987	Medo e ousadia: o cotidiano do professor
1990	Na escola que fazemos: uma reflexão interdisciplinar em educação popular
1990	Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra
1990	Paulo Freire conversando com educadores
1991	A Educação na cidade
1991	Mudar é difícil, mas é possível
1992	Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido
1993	Que fazer: teoria e prática em educação popular
1993	Política e educação: ensaios
1993	Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar
1994	Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis
1995	À sombra desta mangueira
1996	Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa
2000	Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos
2003	O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social
2003	A África ensinando a gente: Angola, Guiné-Bissau,

---

---

## São Tomé e Príncipe

---

**Fonte:** Elaboração própria, com base em GADOTTI (1996).

## **CAPÍTULO III - OBJETIVOS DO ESTUDO E METODOLOGIA ADOTADA**

### **3.1 Objetivo Geral**

Conhecer as contribuições do educador Paulo Freire para a consolidação da área de educação em saúde, levando em conta as dissertações de mestrado e as teses de doutorado publicadas na última década (2004 a 2014).

### **3.2 Objetivos Específicos**

- Identificar as publicações por tipo de produção, por ano e por programa de pós-graduação;
- Caracterizar as contribuições referidas, levando em conta se de natureza teórica ou metodológica.

### **3.3. Aspectos metodológicos**

Trata-se de uma pesquisa documental, com recorte temporal da última década (2004-2014), para levantamento de estudos de mestrado e de doutorado sobre educação em saúde que façam referências às contribuições teóricas e metodológicas de Paulo Freire para a construção, delimitação ou consolidação desse campo de atuação do profissional de saúde.

O estudo foi realizado por meio de uma busca na base de dados online no Portal Periódicos CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que é uma biblioteca virtual que reúne as melhores produções científicas que as instituições de ensino e pesquisa no Brasil disponibilizam.

A busca no Periódicos CAPES foi realizada nos meses de março e abril de 2015, usando 4 (quatro) descritores: Educação em Saúde; Educação e Saúde; Educação para Saúde e Educação na Saúde. Para a escolha dos descritores levou-se em consideração aqueles que têm sido mais recorrentes na produção acadêmica. De acordo com Falkenberg e colaboradores (2013), em seu artigo intitulado Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e

implicações para a saúde coletiva, estes quatro – a despeito da concordância ou discordância com cada um deles- tem sido os que aparecem com maior frequência dentre as palavras-chave das publicações nessa área. Importante destacar que a autora e seus colaboradores foram utilizados como apoio a definição de descritores de busca sem que tais termos tenham sido os únicos tratados como referencial teórico, uma vez que alguns deles já foram revistos e problematizados do ponto de vista conceitual.

### **3.4. Escolha dos descritores**

#### **3.4.1. Educação em Saúde**

A *educação em saúde* tem sido reconhecida como um processo de construção coletiva de conhecimentos, voltada à apropriação por parte da população de temáticas relevantes para a sua saúde ou na carreira dos profissionais. Além disso, tem sido referida como capaz de contribuir para a autonomia das pessoas no processo saúde-doença, levando a um diálogo entre elas, os gestores e os profissionais de saúde que resulte uma melhor atenção e cuidado em saúde levando em conta as necessidades e os meios e as realidades nas quais elas se encontram (BRASIL, 2009, p. 22).

A prática de educação em saúde envolve três atores prioritários, são eles: os profissionais de saúde, os gestores e a população, cada um desenvolve um importante papel no processo de educação em saúde. (FALKENBERG, 2014).

A educação em saúde reúne ações e práticas, realizadas por diferentes organizações, instituições e diversos agentes, tanto dentro do setor saúde como fora dele, criando assim uma interação intersetorial.

A educação em saúde requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, permitindo desvelar a realidade e propor ações transformadoras que levem o indivíduo a sua autonomia e emancipação como sujeito histórico e social, capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si, de sua família e de sua coletividade (FALKENBERG, 2014).

### **3.4.2. Educação e Saúde**

Por volta da década de 90, o termo *educação e saúde* dizia respeito à área de saber técnico, centrada na instrumentalização e controle dos serviços e prevenção de doenças.

Segundo Stotz (1993),

A educação e saúde é, do ponto de vista dominante e tradicional, uma área de saber técnico, ou seja, uma organização dos conhecimentos das ciências sociais e da saúde voltada para “instrumentalizar” o controle dos doentes pelos serviços e a prevenção de doenças pelas pessoas (STOTZ, 1993,p. 01).

A educação e saúde tem a atenção dirigida para o processo educativo nos serviços de saúde, predominante voltada para o processo preventivo. O motivo desse enfoque é que se acredita que o comportamento do indivíduo está ligado a hábitos que são vistos como fatores de risco que podem acabar implicando no conhecimento de doenças modernas (crônicas degenerativas).

A educação e saúde é sinônimo de educação em saúde, havendo um paralelismo entre ambas, cuja distinção encontra-se somente nos seus instrumentos de trabalho. A educação busca se ocupar dos métodos pedagógicos para transformar os comportamentos, e a saúde procura transformar os conhecimentos científicos capazes de intervir sobre as doenças (FALKENBERG, 2014).

### **3.4.3. Educação para Saúde**

*Educação para saúde* é um termo usado atualmente nos serviços de saúde, esse termo faz referencia as ações dos profissionais da saúde, o que eles têm a oferecer para a população. A educação para saúde tem como objetivo os ensinamentos dos profissionais a uma população com pouco conhecimento ou com dificuldades para as mudanças de hábitos que possam

favorecer a melhoria da qualidade de vida, com o intuito de melhorar o individual e o coletivo.

#### **3.4.4. Educação na Saúde**

De acordo com o Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde (BRASIL, 2009 p.22), a “educação na saúde é a produção e a sistematização de conhecimentos relativos à formação e ao desenvolvimento para a atuação em saúde, envolvendo práticas de ensino, diretrizes didáticas e orientação curricular”.

Para Falkenberg (2014), a educação na saúde envolve inteligência emocional e relação interpessoal, sendo importante que haja algo além da graduação, para que busque tornar os profissionais mais aptos a atuarem, garantindo também a integralidade do cuidado, mantendo a segurança do usuário e do trabalhador.

#### **3.5. Critérios de inclusão**

Considerando a necessidade de assegurar um maior efetivo de trabalhos acadêmicos com contribuições para o estudo e, para evitar que alguns deles pudessem ser excluídos por não fazerem referência ao autor Paulo Freire, foram definidos os seguintes critérios de inclusão:

- Ter o nome de Paulo Freire ou Freire no decorrer do texto acadêmico. Essa busca foi possível por meio da utilização de uma ferramenta de busca aplicada diretamente no texto da dissertação ou tese que, por se tratar de versão eletrônica, permitiu a localização da citação do nome do educador. Havendo referência expressa no trabalho, ele passou a ser objeto de análise;
- Terem sido realizadas e publicadas no período de 2004 a 2014;
- Ter sido um produto acadêmico resultante de pesquisa realizada em programas de pós-graduação *stricto sensu* para obtenção de grau de mestre ou doutor;

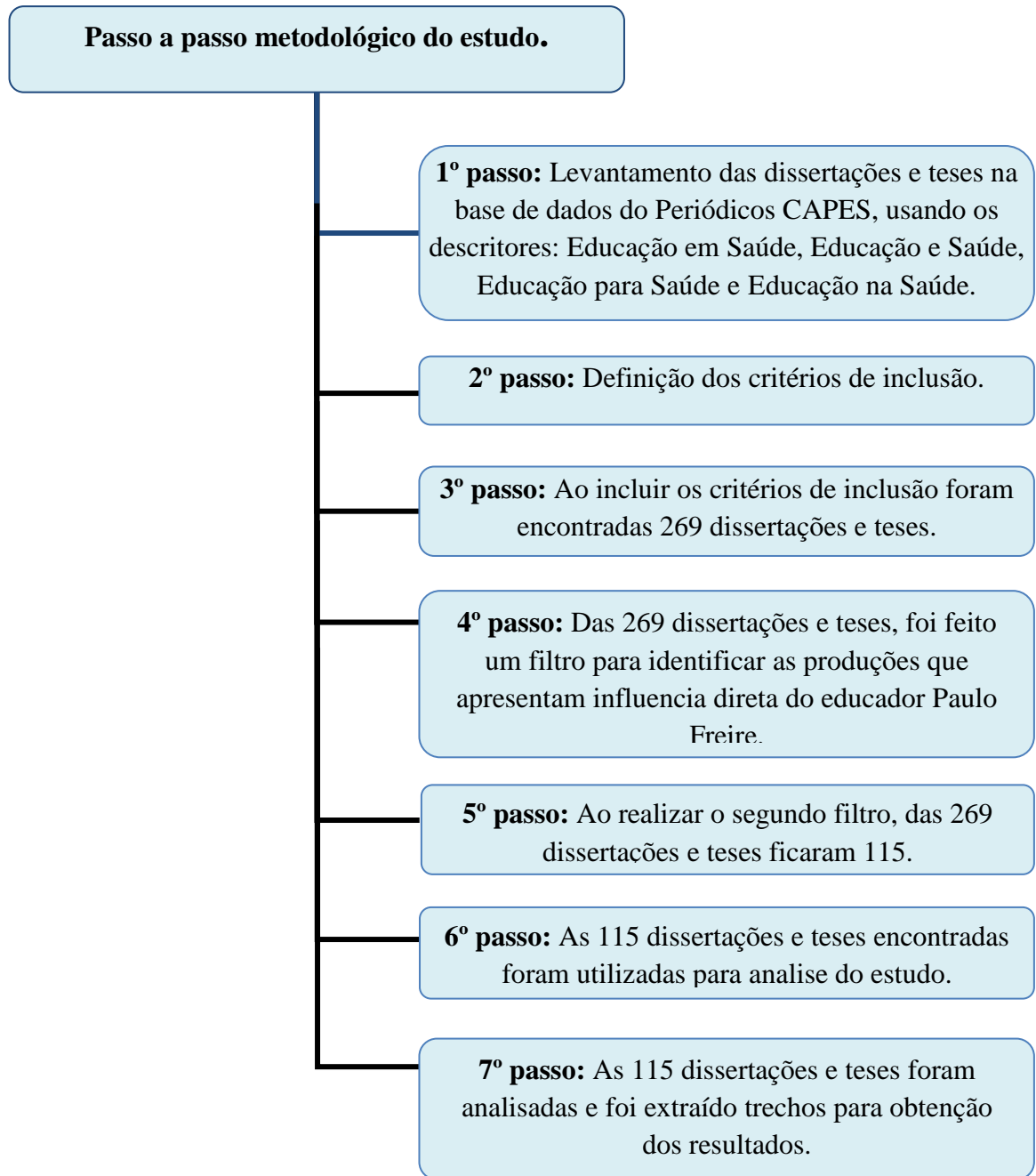


- Ter sido avaliada e aprovada e que tenha expressado em seu texto original o nome do educador Paulo Freire, ainda que não especificamente no título, no resumo ou somente na referência bibliográfica.

A busca das dissertações e teses foi realizada com o intuito de analisar as contribuições e influências que o educador Paulo Freire tem nos estudos publicados nos últimos 10 anos (2004 a 2014), como: o que está sendo referenciado sobre ele nas produções acadêmicas *stricto sensu*; qual grau (se mestrado ou doutorado) apresenta uma maior concentração de publicações; se há mais produções nos programas de pós-graduação da área saúde ou da educação; quais cursos tem tido mais trabalhos baseados em Paulo Freire; se há concentração ou tendência de crescimento na produção durante a década analisada; e levantar em quais programas e áreas que a referência é mais utilizada e os aportes que Paulo Freire têm trazido para a área de educação em saúde.

Em primeiro lugar, foram selecionadas informações sobre o ano das publicações; o nome da dissertação ou tese; o nome do autor ou autora do trabalho; a instituição de ensino e o programa de pós-graduação no qual foi realizado; a área de estudo à qual a dissertação ou tese foi vinculada; a identificação do grau (se mestrado ou doutorado); a área do programa de pós-graduação (se da saúde ou da educação, por exemplo); e, também, se havia referência direta ao nome de Paulo Freire aparecia no texto.

**Imagem 1- Fluxograma do passo a passo metodológico**



### **3.6. Aspectos éticos**

Por se tratar de estudo feito com base em trabalhos acadêmicos já disponíveis eletronicamente, e tornados públicos pelos diferentes programas de pós-graduação em que

foram aprovados, de acesso irrestrito, e localizados em base de dados igualmente pública, esse Trabalho de Conclusão de Curso não foi submetido a nenhum Comitê de Ética em Pesquisa.

## **CAPITULO IV- RESULTADO E DISCUSSÃO**

Os resultados consistiram na análise e interpretação dos trabalhos acadêmicos produzidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* de instituições de ensino superior brasileiras, realizados na última década (2004 a 2014), disponíveis no Portal Periódicos CAPES, e que façam referência direta ao educador Paulo Freire no decorrer do trabalho, excluídos aqueles nos quais o nome do educador aparece somente nas referências bibliográficas e no resumo.

Para a definição dos descritores para busca na base de dados Periódicos CAPES foi usado como referência de base o artigo de Falkenberg e colaboradores (2013) educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. O artigo aborda as diferenças dos conceitos-chave de cada descritor utilizado na pesquisa: 1) Educação em Saúde; 2) Educação e Saúde; 3) Educação para Saúde e 4) Educação na Saúde.

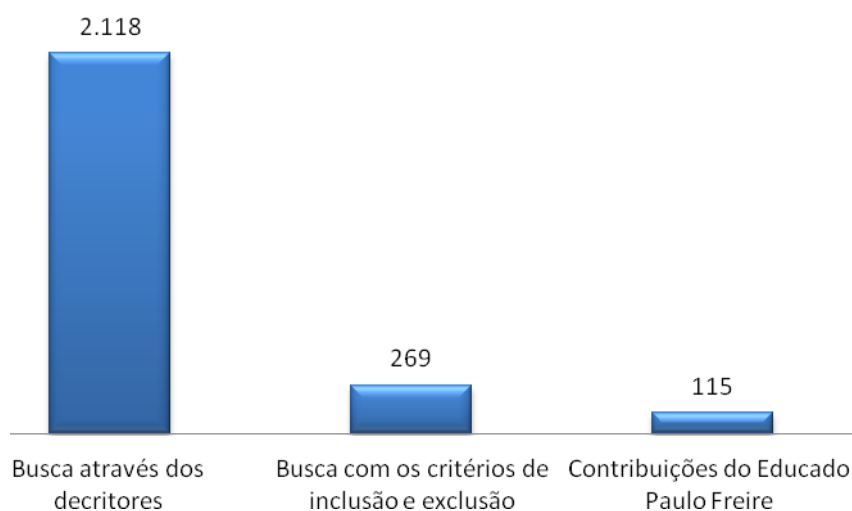
### **4.1. Levantamento de dados**

O Portal Periódicos CAPES é uma base de dados online que reúne as melhores produções científicas que as instituições de ensino e pesquisa no Brasil disponibilizam ([www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br)). Foram usados quatro descritores para busca: 1) Educação em Saúde; 2) Educação e Saúde; 3) Educação na Saúde, e 4) Educação para Saúde.

No período analisado foram encontradas 2.118 (duas mil, cento e dezoito) produções, entre dissertações de mestrado e teses de doutorado, com utilização de um ou mais dos descritores, sendo que desse total, 269 (duzentos e sessenta e nove) delas atendiam aos critérios de inclusão definidos para o estudo, foram utilizadas para o estudo apenas as teses e dissertações que faziam citação direta ao educador Paulo Freire e que nas referências

apresentava a obra utilizada como base, a partir dessa busca foram encontradas 115 (cento e quinze) teses e dissertações.

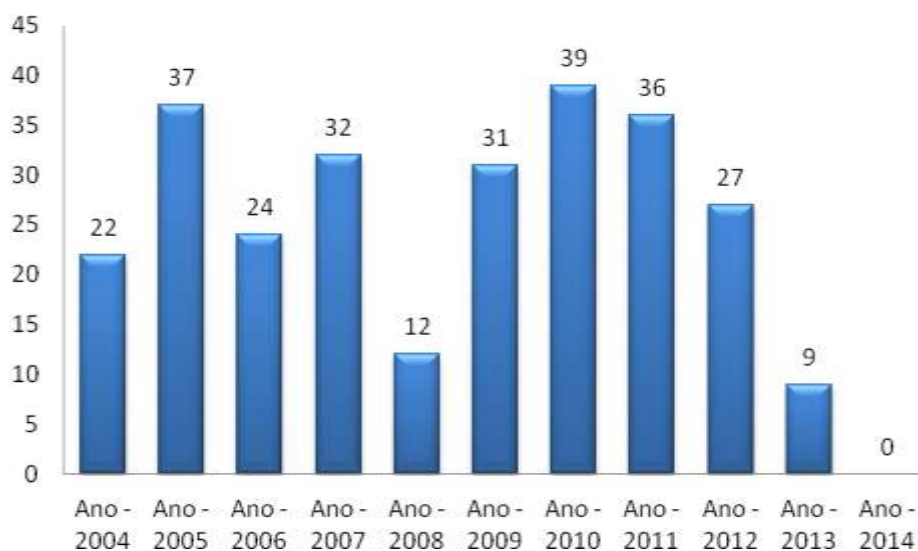
**Gráfico 1-Dados localizados a partir do uso dos descritores, com os critérios de inclusão e exclusão e que apresentam contribuições diretas do educador no decorrer do trabalho.**



**Fonte:** Elaboração própria.

Ao realizar a busca utilizando somente os descritores é possível vermos que há um grande número de produções envolvendo os descritores definidos no estudo (educação em saúde, educação e saúde, educação para saúde e educação na saúde). Ao aplicarmos os critérios de inclusão e exclusão na busca, o número de teses e dissertações reduz bastante, apresentando uma outra queda ao analisarmos para o estudo apenas aqueles que apresentam contribuição direta do educador Paulo Freire.

**Gráfico 2- Número de dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre a temática, por ano de publicação, independentemente do descritor utilizado.**



**Fonte:**Elaboração própria

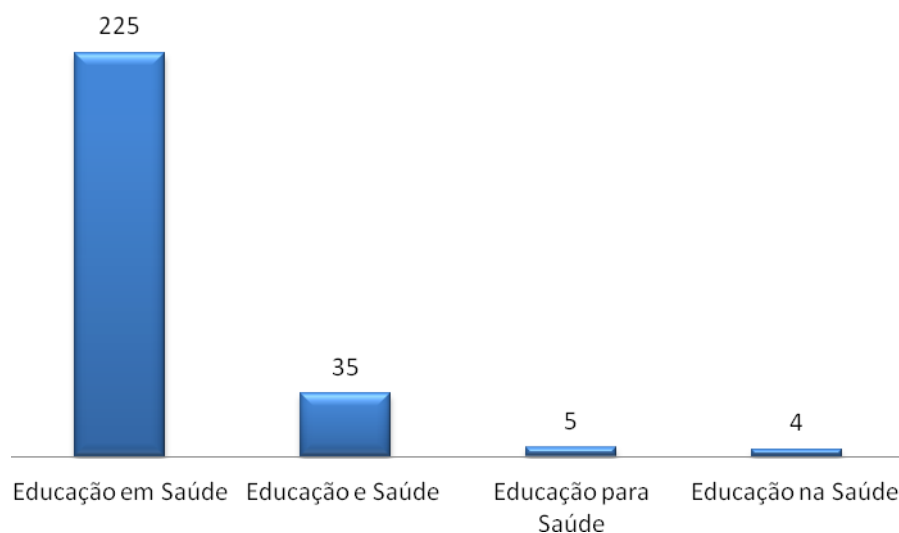
Com base no Gráfico 2 percebemos que o ano de 2010 foi o ano que houve mais produções acadêmicas de mestrado e doutorado com o tema central de Educação em Saúde. Nele, foram encontradas 39 (trinta e nove) publicações, o segundo ano com maior índice de publicação foi 2005, com 37 (trinta e sete) publicações. Em 2013 houve uma baixa nas produções, onde foram encontradas 09 (nove) publicações filtradas pelos descritores escolhidos, e em seguida do ano de 2014 em que não se encontrou nenhuma publicação que fosse compatível com os descritores selecionados para o estudo.

Cada descritor utilizado apresentou uma proporção diferente de publicações. O primeiro descritor aplicado foi nomeado de Descritor 1 se referia a Educação em Saúde. Dos 269 (duzentos e sessenta e nove) trabalhos encontrados, 225 (duzentos e vinte e cinco) foram selecionados pela base de dados como sendo compatível com o descritor utilizado. O segundo descritor utilizado foi nomeado de Descritor 2 se referia ao de Educação e Saúde, para o qual

foram encontrados 35 (trinta e cinco) trabalhos compatíveis. O terceiro, nomeado de Descritor 3 (Educação para Saúde), localizou 05 (cinco) trabalhos que foram selecionados pela base de dados. E o quarto e último descritor utilizado, nomeado de Descritor 4 (Educação na Saúde) teve quatro trabalhos selecionados.

É possível percebermos a diferença de publicações por uso dos descritores conforme Gráfico 3, abaixo:

**Gráfico 3- Número de trabalhos selecionados segundo descritor utilizado, independentemente do ano e da modalidade.**



**Fonte:** Elaboração própria.

Através do gráfico é possível identificar que o descritor que trouxe mais publicações relacionadas foi o Descritor 1- Educação em Saúde (225) e que nos outros três descritores já houve uma queda brusca, apresentando pouquíssimas publicações, cujos valores foram levantados a partir das publicações no período de 10 anos (2004–2014), utilizando os critérios de inclusão e exclusão definidos na metodologia do estudo.

Nos dez anos de referência definidos para o levantamento de dados, verificou-se que nem em todos os anos foram encontradas publicações com os quatro descritores. Em alguns deles foram encontrados trabalhos nos quais havia associação de um ou dois descritores. A Tabela 2, a seguir, mostra o período delimitado para busca, os descritores e a quantidade de teses de doutorado e dissertações de mestrado encontradas.

**Tabela 2 - Número de publicações por descritor e por ano de publicação, independentemente da modalidade do trabalho.**

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
<b>Descritor 1- Educação em Saúde</b>	20	33	21	23	10	25	31	27	26	09	-
<b>Descritor 2- Educação e Saúde</b>	02	04	02	07	02	06	06	05	01	-	-
<b>Descritor 3- Educação para Saúde</b>	-	-	-	02	-	-	01	02	-	-	-
<b>Descritor 4- Educação na Saúde</b>	-	-	01	-	-	-	01	02	-	-	-

**Fonte:** Elaboração própria.

A tabela mostra mais claramente quantas publicações foram encontradas a partir do descritor e do ano, na qual podemos ver que os dois primeiros descritores aparecem praticamente em todos os anos, tirando 2014 em que não foi encontrada nenhuma publicação relacionada a esses descritores.

Se considerados os descritores utilizados para busca, os Descritores 3 e 4 (Educação para Saúde e Educação na Saúde) foram os que tiveram o menor número de publicações relacionadas.

Os dados levantados também permitem a verificação da existência de predomínio de trabalhos acadêmicos sobre educação em saúde em um dos níveis (mestrado e doutorado) ou se isso não se mostra relevante.

Na Tabela 3, abaixo, são apresentados os dados das produções de mestrado no período de 2004 a 2014, e a quantidade de dissertações encontradas, por descritores.

**Tabela 3- Número de dissertações de mestrado, por descritor e por ano de publicação no período de 2004 a 2014.**

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
<b>Descritor 1– Educação em Saúde</b>	14	23	17	16	08	18	19	23	16	04	-
<b>Descritor 2–Educação e Saúde</b>	0	01	01	05	01	05	04	03	0	-	-
<b>Descritor 3–Educação para Saúde</b>	-	-	-	02	-	-	01	01	-	-	-
<b>Descritor 4–Educação na Saúde</b>	-	-	0	-	-	-	0	02	-	-	-

Fonte: Elaboração própria.

**Tabela 4 - Número de teses de doutorado, por descritor e por ano de publicação no período de 2004 a 2014.**

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
<b>Descritor 1– Educação em Saúde</b>	05	09	04	07	02	07	11	04	09	05	-
<b>Descritor 2– Educação e Saúde</b>	02	03	01	02	01	01	02	02	01	-	-



**Descritor 3– Educação  
para Saúde**

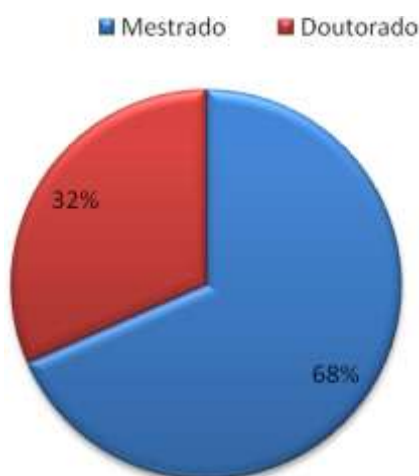
**Descritor 4– Educação  
na Saúde**

-	-	-	0	-	-	0	01	-	-	-
-	-	01	-	-	-	01	0	-	-	-

**Fonte:** Elaboração própria.

Considerando os dados levantados por tipo de produção, independentemente do uso dos descritores, se observa maior produção temática para educação em saúde nos trabalhos de mestrado (68%) do que nos de doutorado (32%), conforme mostra o Gráfico 4.

**Gráfico 4 - Número de dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre educação em saúde, publicadas no período de 2004 a 2014, independentemente do ano de sua publicação e do uso de descritores.**



**Fonte:** Elaboração própria.

Um dos critérios de inclusão das teses e dissertações era haver referência ao educador Paulo Freire no corpo do texto, em qualquer parte do trabalho. O resultado mostrou que 50% das produções faziam referência direta a esse autor, enquanto nos outros 50% delas não se encontravam citações diretas.

Foi possível constatar que o ano em que houve maior número de produções acadêmicas para alcançar o grau de mestre ou doutor foi o de 2010 e que com base neles, e

comparativamente, a maioria dos trabalhos aprovados e publicados foram resultados de estudos para obtenção do grau de mestre.

Baseado nos quatro descritores (Educação em Saúde, Educação e Saúde, Educação para Saúde e Educação na Saúde), utilizados para busca na base de dados online, e segundo os critérios de inclusão e exclusão definido na metodologia do estudo, foi possível identificar dissertações e teses nas mais diversas áreas da pós-graduação para obtenção de grau de mestre e doutor. Na Tabela 4, podemos ver em quais programas de pós-graduação as publicações foram localizadas, independentemente se com base em descritores isolados ou combinados.

**Tabela 5- Número de dissertações e teses por Programa de Pós-Graduação.**

<b>Programa de Pós- Graduação</b>	<b>Quantidade</b>
Ambiente e Desenvolvimento	1
Administração de Empresas	1
Arquitetura e Urbanismo	1
Artes	2
Ciências	19
Ciências Biomédicas	1
Ciências Contábeis	1
Ciências da Computação	1
Ciências da Comunicação	2
Ciências da Saúde	1
Ciências Médicas	3
Ciências da Reabilitação	1
Comunicação	1
Desenvolvimento Econômico	1
Design	2
Direito	1
Economia	2
Educação	15
Educação em Saúde	34
Educação Física	2
Enfermagem	72
Engenharia	2
Farmácia	1
Geografia	1
Gestão de Serviços de Saúde	1
História	2
Medicina	5
Medicina Veterinária	2

Música	1
Nutrição	4
Odontologia	12
Saúde Coletiva	29
Saúde da Criança e do Adolescente	1
Saúde Pública	18
Serviços Sociais	1
TV Digital	1

**Fonte:** Elaboração própria.

Através da Tabela 5, é possível analisar o quão diversa são as áreas que constam um dos descritores definidos e que contêm o nome do educador Paulo Freire no decorrer da produção acadêmica de teses e dissertações, sendo possível perceber que apesar dos seus estudos, metodologias e orientações serem mais voltadas para a área da educação, ele acaba sendo comentado e lembrado em diversas áreas e não somente para a educação.

#### **4.2. As contribuições do educador Paulo Freire**

Os trabalhos selecionados para leitura e estudo com relação às contribuições do educador Paulo Freire para a área de educação em saúde, tendo como base as produções acadêmicas da última década (2004 a 2014), foram divididos por ano de sua publicação, e em seguida reunidos pela década.

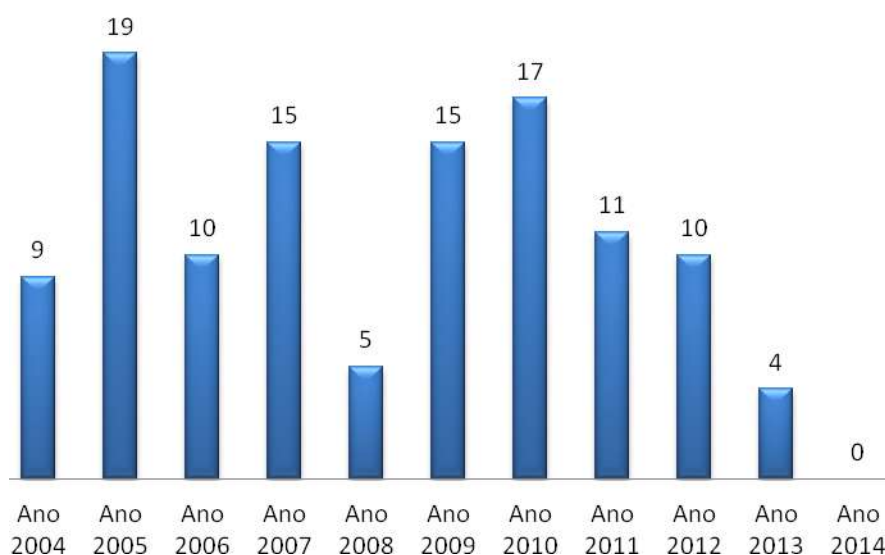
Para analisar a influência do educador Paulo Freire nas teses de doutorado e dissertações de mestrado, se buscou identificar as seguintes possíveis influências: ser utilizado como referencial teórico; ser utilizado como orientação pra ação educativa; ser utilizado como referencial metodológico; ser utilizado como base conceitual para a discussão dos conceitos de educação e de processo educativo. Quando utilizada como palavra-chave para busca direta nos textos analisados, o nome de Paulo Freire foi encontrado mais de uma vez, em parágrafos e capítulos diferentes, o que sugere ser possível que em uma mesma tese ou dissertação o educador possa estar em mais de uma das categorias de influência.

Com a utilização dos critérios de inclusão e exclusão adotados nesse estudo, e tendo os descritores educação em saúde, educação e saúde, educações para saúde e educação na saúde aplicados foram encontrados 269 (duzentos e sessenta e nove) trabalhos. Desses, e no intuito de melhor atender ao objetivo geral do estudo - analisar as contribuições do educador Paulo

Freire para a consolidação da área de educação em saúde, levando em conta as dissertações de mestrado e as teses de doutorado publicadas na última década - optou-se por considerar, para efeito de análise, as dissertações e teses que faziam referência direta ao educador e nas quais ele consta nas referências bibliográficas utilizadas nas produções.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foi utilizado um filtro, atendendo ao objetivo geral do estudo. Foram analisadas as produções de dissertações e teses, que faziam referência direta ao educador e que apresentavam suas obras como bibliografia dos trabalhos analisados. Após aplicação desse filtro, foram identificadas 115 (cento e quinze) produções para análise da contribuição do educador na última década (2004- 2014).

**Gráfico 5- Número de dissertações de mestrado e teses de doutorado que tenham contribuições do educador Paulo Freire, por ano de publicação.**

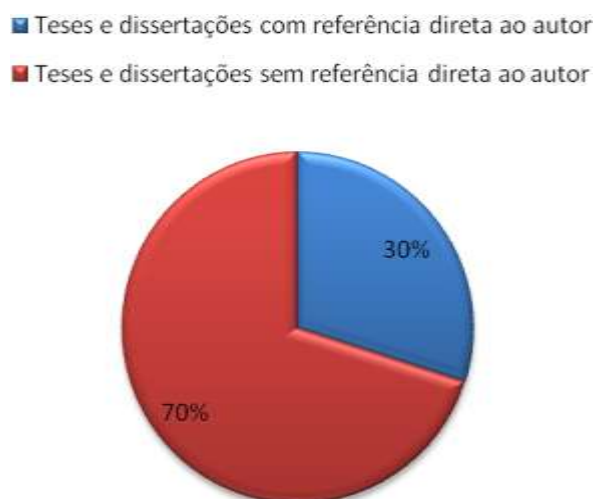


**Fonte:** Elaboração própria.

O Gráfico 5 mostra o número de dissertações e teses que foram publicadas na última década no período de 2004 a 2014, e que possuem contribuição do educador Paulo Freire no decorrer do trabalho através de uma citação direta e que apresente nas referências

bibliográficas a obra utilizada como base. Em 2005, havia encontrado 37 (trinta e sete) produções acadêmicas mediante o uso dos quatro descritores definidos, e após a busca para análise das contribuições do educador esse número caiu para 09 (nove) produções. O segundo ano com o maior número de produções utilizadas para análise de estudo foi em 2010, com 17 (dezessete) produções, ano em que foram encontradas mais publicações contando com os critérios de inclusão e exclusão, porém não foi o ano que apresentou o maior índice de contribuições do educador. No gráfico é possível perceber que a partir de 2011 iniciou-se uma queda na identificação das análises que tinham contribuições do educador Paulo Freire, esse dado fica mais claro nos anos de 2012 onde foram identificadas 10 (dez) produções, em 2013 que esse número caiu para 04 (quatro) e já no ano de 2014 em que não houve nenhuma produção acadêmica para ser analisada.

**Gráfico 6 – Teses e dissertações que trazem referência direta ou utilizam obras de Paulo Freire como bibliografia.**

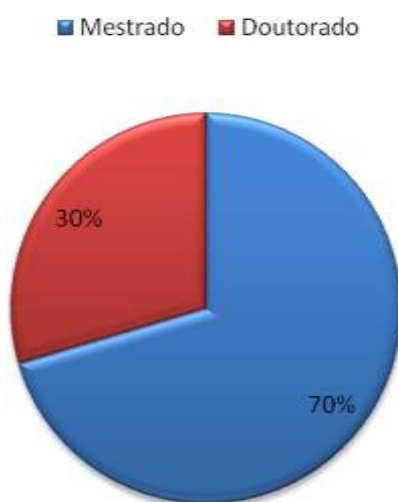


**Fonte:** Elaboração própria.

As teses e dissertações sem referência direta ao autor (70%) foram as teses encontradas na base de dados online através dos descritores e os critérios de inclusão e

exclusão, a partir dessas 269 teses e dissertações se pode analisar as produções que faziam referência direta ao autor e que apresentavam em sua referência bibliográfica a obra do educador Paulo Freire utilizada como base.

**Gráfico 7 - Número de dissertações de mestrado e teses de doutorado que apresentam contribuições do educador Paulo Freire, independentemente do ano de sua publicação e do uso de descritores, no período de 2004 a 2014.**



**Fonte:** Elaboração própria.

O Gráfico 7 mostra que na última década no período de 2004 a 2014, o educador Paulo Freire apresentou uma maior contribuição nas produções para obtenção de grau de mestre (70%), essas produções foram identificadas independente dos descritores de busca utilizado.

A Tabela 6 apresenta em quais áreas dos programas de pós-graduação houve contribuição direta do educador Paulo Freire, independente do grau e do descritor.

**Tabela 6 - Áreas dos Programas de Pós-Graduação para mestrado e doutorado, que apresentam contribuições do educador Paulo Freire.**

<b>Programa de Pós- Graduação</b>	<b>Quantidade</b>
Ambiente e Desenvolvimento	1
Ciências	25
Ciências da Comunicação	1
Ciências da Reabilitação	1
Ciências Médicas	3
Educação	5
Educação em Saúde	23
Enfermagem	22
Medicina Veterinária	1
Música	1
Nutrição	2
Odontologia	5
Saúde Coletiva	15
Saúde Pública	9

**Fonte:** Elaboração própria.

A Tabela 6, mostra em quais programas de pós-graduação foram identificadas as influências do educador Paulo Freire, na última década. Podemos perceber que sua influência pode ser encontrada em diversas áreas, não somente voltado para educação ou saúde.

Nas 115 publicações analisadas, vinte e três livros de Paulo Freire foram utilizados nas referências bibliográficas das dissertações e teses. São elas: Pedagogia do Oprimido; Conscientização: teoria e prática da libertação; Educação como prática de liberdade; Educação e Mudança; Ação cultural para a liberdade e outros escritos; Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa; A importância do ato de ler: em três artigos que se completam; Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido; Extensão ou Comunicação?; Que fazer: teoria e prática em educação popular; Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar; Essa escola chamada vida; À sombra desta mangueira; Medo e ousadia: o cotidiano do professor; e, Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.

As mais usadas foram: Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa (41%); Pedagogia do Oprimido (33%); Educação como prática de liberdade (14%) e Educação e mudança (12%).

#### **4.3. Análise das teses e dissertações que apresentam contribuições do educador Paulo Freire em suas produções.**

No intuito de identificar as contribuições do educador Paulo Freire apresentadas nas teses e dissertações para a obtenção de grau de mestre e doutor, os parágrafos e capítulos que faziam citação direta ou referência ao educador, foram localizados e classificados segundo interpretação própria, como: contribuição teórica, contribuição no intuito de orientar, contribuição metodológica e conceitual, sendo que um parágrafo ou capítulo pode apresentar mais de um tipo de contribuição.



Dentre as dissertações e teses analisadas para o estudo que apresentam a contribuição do educador Paulo Freire no intuito de orientar, se pode destacar Holanda (2004), cuja tese publicada no ano de 2004, para obtenção de grau para mestre em Educação em Saúde, com o título Ações educativas na estimulação precoce, análise do desempenho das mães no cuidado diário com os filhos, afirma que

Paulo Freire, em seu projeto educativo, estabeleceu desde o início que a forma de educar ocorre pela participação recíproca de educador e educando, partindo do princípio libertador, segundo o qual o homem tem sua capacidade de criar atuando sobre a sua realidade social para transformá-la, construindo a ação por via da interação, da comunicação e do diálogo. Assim o educador e o educando libertam-se mutuamente, para assim poderem criar outras realidades (HOLANDA, 2004, p.43).

Da mesma forma, Albuquerque (2005), cuja dissertação para obtenção de grau para mestre em Educação em Saúde, com o título Educação popular em saúde no cuidado da desnutrição infantil, recorre ao autor para definir o processo educativo, como destacado a seguir:

O processo educativo se estabelece em aprender e ensinar, consistindo em aprendizagem, construção, reconstrução, constatando mudanças. Portanto, não cabe aos educandos apenas ouvir explicações e informações, manter posição ingênua perante os conhecimentos adquiridos, mas agir em busca da transformação da realidade. Do contrário, serão em vão os ensinamentos fornecidos pelos educadores. A educação em saúde contribui, portanto, para a aprendizagem e conscientização das pessoas sobre os diversos aspectos de uma doença e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da promoção da saúde (ALBUQUERQUE, 2005, p.47).

Também se pode encontrar, na dissertação publicada por Rissi (2006, p. 27) para obtenção do título de mestre em Educação em Saúde, intitulada Educação em Saúde para o desenvolvimento de habilidades auditivas na infância, na qual Freire é trazido para melhor expressar sua concepção de prática educativa:

Neste sentido, a prática educativa de Freire (1996) pode guiar para resultados positivos no trabalho desenvolvido com pais, professores e alunos, pois tem como pressuposto a transformação de conhecimentos, de saberes e da vida dos sujeitos ativos inseridos em um contexto sócio-histórico-cultural, dando-se por meio da aprendizagem com respeito, ética, dignidade, criticidade, humildade, alegria, esperança, mudança, liberdade e autonomia, havendo, assim, uma dialogicidade verdadeira (RISSI, 2006, p.27).

No trabalho de Alencar (2007), para obtenção de grau para mestre em Enfermagem, intitulado Pesquisa-ação sobre sexualidade e vulnerabilidade às IST/AIDS com alunos de

graduação em enfermagem, Freire é recorrido para caracterizar o papel e a presença do educador:

Freire (1996) nos revela que a melhor maneira de se obter a educação é aprendê-la criticamente, sendo que essas condições implicam e exigem a presença de educadores e de educandos criadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes (ALENCAR, 2007, p. 87).

Nessa mesma direção, Ferraro (2011), em sua dissertação publicada no ano de 2011 para obtenção de grau para mestre em Ciências, com o título A concepção de professores sobre saúde na escola, se refere à orientação de Freire sobre o que deve fazer um educador comprometido com a população:

Eduque para a democracia, construindo cidadãos politizados, que cumpram bem seus deveres e que lutem pelos seus direitos (FERRARO, 2011, p.60).

O mesmo ocorre na tese de Ferecini (2008), quando ao aprovar sua dissertação para obtenção de grau para mestre em Enfermagem, com o título Aprendendo e ensinando sobre os cuidados com o filho prematuro: a vivência de mães em um programa de educação em saúde, faz referência à tarefa do educador de tratar das palavras geradoras:

Ao educar cabia registrar apenas o vocabulário dos participantes e selecionar algumas palavras básicas em termos de frequência, relevância como significação vivida e tipo de complexidade fonêmica que apresentam. Estas palavras, de uso comum na linguagem do povo e carregadas de experiências vividas, eram as palavra geradoras, que combinadas em seus elementos básicos propiciavam a formação de outras (FERECINI, 2008, p. 45-46).

Assim como foram localizados casos as características do educador é que foram destacadas. É o que ocorre na tese de Santelle (2012), que o intitulou como doutor em Ciências, cujo trabalho, intitulado Nutrir-se ou comer: diálogos e dilemas no cotidiano de clientes e de nutricionistas em restaurantes de refeição por peso, faz o seguinte destaque:

No livro Pedagogia da Autonomia, o educador Paulo Freire faz uma observação de que o educador dever ser um bom escutador. Essa abertura para ouvir a fala do outro, oportuniza o diálogo e possibilita entender o ponto de vista do outro tornando a relação pedagógica mais eficaz, prazerosa, humana e transformadora (SANTELLE, 2012, p.23).

Foram encontrados, nessa perspectiva do uso do autor para orientação dos trabalhos, casos em que Paulo Freire havia sido citado por participantes da pesquisa realizada para obtenção do título. Esse foi o caso da tese publicada no ano de 2009, para obtenção de grau

para doutor em Ciências, intitulada Educação em saúde: análise do ensino na graduação em enfermagem no estado de São Paulo, de Almeida (2009):

A outra entrevistada argumentou, diante da limitação do tempo, a sua opção por valorizar a abordagem da temática na prática assistencial e, explicitou o seu referencial a partir das ideias de Paulo Freire: ninguém ignora tudo, aprendizagem significativa, análise crítica da realidade (ALMEIDA, 2009, p. 115).

Mesmo em área distinta da de saúde ou de educação, Freire é utilizado. A dissertação de mestrado em Ambiente e Desenvolvimento, com o título – Resíduos de Serviços de saúde: percepção de docentes, discentes e egressos na área da saúde de duas instituições comunitárias de ensino superior do RS, de Moreschi (2013), enfatiza o papel do sujeito defendido por Freire:

"Percebe-se a necessidade de envolver as pessoas como sujeitos na ampliação e desenvolvimento de uma conscientização em saúde, considerando que esta implica em mudanças de comportamento podendo, assim, proporcionar a busca de um estilo de vida mais saudável. Todavia, para que isso ocorra, é preciso que o ser humano supere os entraves que o impedem de ter uma percepção clara da realidade, assimilar a sua verdade e problematizá-la (MORESCHI, 2013, p. 23).

Além dessas contribuições que orientam acerca do perfil e do papel do educador e dos sujeitos, há teses e dissertações que apresentam, de forma destacada, a contribuição de caráter metodológico que encontraram no educador Paulo Freire.

É o caso de Granada (2004), cuja dissertação de mestrado em Saúde Coletiva, publicada em 2004, com o título Grupos educativos multiprofissionais e promoção a saúde: a experiência em um centro de saúde-escola, cita Paulo Freire:

É necessário lembrar, porém, que o processo educativo supõe, por parte dos técnicos que dele participam, competência técnica, no mais amplo sentido da palavra, o que significa conhecimento não apenas dos aspectos meramente tecnológicos, mas também conhecimento das estruturas e processos econômicos e políticos da sociedade, na qual se inscreve sua prática social. A ação educativa, então, não implica somente a transformação do saber, mas também a transformação dos sujeitos do processo, tanto dos técnicos quanto da população. O saber de transformação só pode produzir-se quando ambos os polos da relação dialógica se transformam no processo (GRANADA, 2004, p. 33).

Ou mesmo quando as características de uma educação bancária são trazidas para melhor expressar aspectos metodológicos do trabalho com as populações, conforme destacado por Cyrino (2005), em sua tese de doutorado em Ciência, sobre as competências no cuidado com o diabetes mellitus e as contribuições à educação e comunicação em saúde; e por Oliveira (2006), na sua dissertação de mestrado em Medicina, sobre Comunicação e educação em saúde: o desafio da promoção da saúde bucal na atenção primária:

Paulo Freire (1975, p. 66), numa clássica crítica à educação tradicional, caracteriza esta "educação bancária" como aquela prática pedagógica em que o educador, sujeito do processo, transforma os educandos "em recipientes a serem enchedos". Desse modo, "quanto mais vá enchendo os recipientes com seus depósitos, tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente encher, tanto melhores educandos serão (CYRINO, 2005, p.8).

Trata-se de um modelo que obedece à concepção bancária da educação (Freire, 2003b), que retira do educando - o cuidador- sua condição de sujeito da educação, uma vez percebido como objeto, como alvo de intervenção, o que compromete a busca compartilhada de soluções (OLIVEIRA, 2006, p. 113).

Mas, há referência ao tipo de sujeitos com quem se trabalha em educação e saúde e que recorre à descrição de classes populares e de oprimidos, quando se refere aos recursos metodológicos que devem ser utilizados nas práticas educativas em saúde, de caráter problematizador, cuja inspiração é freireana. É o que foi encontrado na dissertação de Giudice (2008), em sua dissertação de mestrado em Odontologia, com o título Participação popular nos serviços de saúde: um caminho para ampliar o acesso e a adesão aos tratamentos; e na tese de doutorado em Enfermagem de Ferreira (2013), cujo título é Curativo do cateter venoso central: subsídios para o ensino e a assistência de enfermagem:

[...] Nosso trabalho é realizado com gente miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca. Gente formando-se, mudando, crescendo, reorientando-se, melhorando [...] (GIUDICE, 2008, p. 20).

Na educação problematizadora as pessoas não são tratadas como seres passivos ou como meros objetos, e ao contrário da educação bancária, observa-se a busca da emergência das consciências, resultando na inserção crítica do homem na realidade. Tem como objetivos a transformação social, a troca de experiências, o questionamento, a individualização e a humanização (FERREIRA, 2013, p.46).

Para expressar as contribuições teóricas de Paulo Freire, traremos os trabalhos de Paulino (2004), Trapé (2005), Padilha (2006) e Pedroso (2008). Paulino (2004), com sua dissertação de mestrado em Educação em Saúde, sobre Aprendizagem colaborativa on-line na pós-graduação sob o signo da avaliação, em que destaca que:

Paulo Freire (1987) afirma que ninguém educa ninguém, nem ninguém aprende sozinho, nós homens (mulheres) aprendemos através do mundo. Diz ainda que ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a produção ou a sua construção (PAULINO, 2004, p. 96).

Trapé (2005), cuja dissertação de mestrado em Enfermagem, sobre a prática educativa dos agentes comunitários do PSF à luz da categoria Práxis, e Padilha (2006), com sua tese de doutorado em Enfermagem, com o título Halitose em adolescentes de diferentes estratos sociais do município de Ribeirão Preto- SP, em que recorrem, do ponto de vista conceitual, a Freire para falar da politicidade e não neutralidade do processo educativo:

Segundo Paulo Freire (2002), toda a prática educativa pressupõe a existência de sujeitos (um que ensinando e outro que aprendendo ensina), a existência de objetos (conteúdos a serem ensinados e aprendidos), envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais e implica, em função de seu caráter diretivo, objetivos e ideais. O processo educativo, portanto, nunca é neutro e sim político (TRAPÉ, 2005, p. 31).

Considerando os ensinamentos de Freire (1993) de que a educação não é neutra, e ocorre no contexto de vida das pessoas, devemos encorajar a população a questionar os problemas do seu dia-a-dia, levá-los a participar das decisões e finalmente possibilitando que se tornem capazes de realizar coisas, ou seja, o autocuidado." (PADILHA, 2006, p. 120).

Uma das contribuições teóricas de Paulo Freire que é considerada importante, é a que ele afirma a incompletude e a finitude de todos nós. E essa concepção também apareceu nos trabalhos analisados, como é o caso da dissertação em Saúde Pública defendida por Pedroso (2008) sobre a gestão do trabalho e educação em saúde na percepção dos profissionais de saúde:

Para Freire (2001) a educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política o exijam. É permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mais ainda, pelo fato de que, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza "não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais", fundindo-se assim a educação e a formação permanente (PEDROSO, 2008, p. 46).

As teses e dissertações analisadas também apresentaram as contribuições conceituais de Paulo Freire. São elas:

O trabalho de Costa (2005) é um deles. Nele, uma dissertação de mestrado em Enfermagem sobre a atuação do enfermeiro na prevenção do tromboembolismo venoso na gravidez: uma contribuição para a educação em saúde, há afirmação direta sobre o pensamento libertador e diálogo:

Freire embasa ainda mais seu pensamento libertador quando diz que “é através do diálogo que se dá a verdadeira comunicação, em que os interlocutores são ativos e iguais. A comunicação é uma relação social igualitária, dialogal, que produz conhecimento (COSTA, 2005, p.45).

E nos trabalhos de Vellozo (2006) e Lima (2010), em que tratam da avaliação do conhecimento em saúde bucal dos profissionais do ensino fundamental e dos saberes necessários para a atuação na pedagogia hospitalar, respectivamente. Em ambas dissertações de mestrado, uma em Odontologia e outra em Educação, há citação de Freire com relação ao que é ensinar e o que é formar:

Para Freire (2002), Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção (VELLOZO, 2006, p.15).

Freire (2013,p.14) afirma que "formar é muito mais que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas (LIMA, 2010, p. 57).

Para Zombini (2011), a contribuição de Freire, como encontrada em sua dissertação de mestrado em Enfermagem sobre classe hospitalar: uma estratégia para a promoção da saúde

da criança, a responsabilidade da educação está relacionada ao compromisso do educador com o educando:

Segundo Freire (2009, p.63), (...) a Educação tem a responsabilidade de criar críticas, e esta responsabilidade se manifesta quando o educador estimula ao mesmo tempo a curiosidade do estudante e a sua criatividade (ZOMBINI, 2011, p. 91).

O que pode ser bem complementado pelo destacado dado por Pineda (2013), em sua dissertação de mestrado em Enfermagem sobre atendimento à parada cardiorrespiratória por leigos: estudo de caso de um processo educativo, quando traz Freire para lhe apoiar na definição de ação antidialógica e de ação dialógica:

Freire descreve duas teorias, a da ação antidialógica e dialógica. A primeira possui um caráter opressor e necessita da conquista do oprimido. A necessidade da conquista acompanhará a ação antidialógica a todo o momento, faz parte de sua característica (PINEDA, 2013, p. 46).

## CONSIDERAÇÕES

Esse estudo é importante para a comunidade acadêmica e científica porque mostra as diferenças nos termos que utilizamos durante e depois da graduação. Durante a graduação aprendemos a teoria e como aplicá-la, depois aprendemos na prática os termos: educação em saúde, educação e saúde, educação para saúde e educação na saúde; até os termos mais utilizados e básicos no período da graduação como educação em saúde e educação popular. É importante saber diferenciá-los para que saibamos como aplicá-los e como desenvolver ações de educação e saúde nas comunidades.

No entanto, é importante saber além dos termos. Saber a origem de como aquela prática surgiu e quais foram os métodos iniciais adotados, e no estudo realizado se pode mostrar na “caminhada” desenvolvida por Paulo Freire, com a criação do seu método e com uma concepção de educação capaz de se realizar por meio da troca de saberes e não da transmissão do conhecimento, passando assim esse conhecimento para a área da saúde, já que muitas vezes o que falta não é conhecimento ou cultura e sim orientações que se adaptem ao modo de viver de cada um.

De acordo com as dissertações e teses analisadas se observou que houve diferenças no quantitativo de trabalhos publicados em cada ano, sendo que de 2011 para 2014 houve uma redução no número de trabalhos identificados. A contribuição do Paulo Freire é maior nas dissertações de mestrado, e a referencia a suas obras trazem aportes tanto teóricos quanto metodológicos e não se limitam as áreas de educação e de saúde.

Algumas contribuições do educador podem ser encontradas nas produções de dissertações e teses em uma mesma frase ou parágrafo e se referindo a mais de um tipo de aporte. Paulo Freire busca orientar teoricamente e por meio de uma metodologia, como desenvolver educação, sem estabelecer uma maneira correta, porque não existe certo ou errado e sim uma maneira humanista e libertadora de praticá-la.

Com base nos dados levantados questiono-me se Paulo Freire não está sendo “esquecido” ou se já tem sido incorporado tão organicamente às ações educativas que já não é tão presente na produção acadêmica e científica na área da saúde, na qual as práticas



populares são consolidadas e o enfoque da educação popular em saúde esteja disseminado, já que seus métodos são a base da educação em saúde.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBURQUERQUE, Conceição de Maria. **Educação popular em saúde no cuidado da desnutrição infantil** [online]. 2005, p. 164. Disponível: < [http://www2.unifor.br/tede//tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=703981](http://www2.unifor.br/tede//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=703981) >

ALENCAR, Rúbia de Aguiar. **Pesquisa-ação sobre sexualidade e vulnerabilidade às IST/Aids com alunos de graduação em enfermagem** [online]. 2007, p. 144. Disponível: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-04102007-180934/pt-br.php> >

ALMEIDA, Alva Helena. **Educação em saúde: análise do ensino na graduação em enfermagem no estado de São Paulo** [online]. 2009, p. 222. Disponível: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7141/tde-11012010-121841/pt-br.php> >

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Paulo Freire, educar para transformar: fotobiografia** [online]. São Paulo: Mercado Cultural, 2005. Disponível: <[http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/video/livro\\_fotobiografico.pdf](http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/video/livro_fotobiografico.pdf)>

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação?.** São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção Primeiros Passos; v. 20).

BRASIL. Ministério de Estado da Saúde. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Portaria Nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. Diário Oficial da União de 20 de novembro de 2013, Nº 225, Seção 1, Pág. 62.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: Texto Constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 46/2005 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 6/94. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2005. 437 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de educação popular e saúde.** Brasília. Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009, 56p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

COSTA, Francisca Liliane Pereira da Costa. **Atuação do enfermeiro na prevenção do tromboembolismo venoso na gravidez: uma contribuição para a educação em saúde** [online]. 2005, p.93. Disponível:

< [http://www2.unifor.br/tede//tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=721511](http://www2.unifor.br/tede//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=721511) >

CASALI, Alipio, **Paulo Freire: O educador na história**. Educação, Sociedade & Culturas [online], nº 10, 1998, p. 95-109. Disponível:

< <http://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC10/10-4-casali.pdf>>

CYRINO, Antonio de Padua Pithon. **As competências no cuidado com o diabetes mellitus: contribuições à educação e comunicação em saúde** [online]. 2005, p.278. Disponível:<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5137/tde-02022006-155115/pt-br.php>>

Dicionário Etimológico, origem das palavras. Disponível: <[www.dicionarioetimologico.com.br](http://www.dicionarioetimologico.com.br)>

DONATO, Ausônia Favorido. **Algumas considerações sobre tendências pedagógicas e educação e saúde**. Boletim do Instituto de Saúde [online]. 2009. n.48, p. 5-14. Disponível: < <http://periodicos.ses.sp.bvs.br/pdf/bis/n48/a02n48.pdf>>

FALÇÃO, Patrícia Vale. **Repercussão do autocuidado no estilo de vida do portador de marcapasso** [online]. 2004, p.101. Disponível:

<[http://www2.unifor.br/tede//tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=707631](http://www2.unifor.br/tede//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=707631)>

FALKENBERG, Mirian Benites; MENDES, Thais de Paula Lima; MORAES, Eliane Pedrozo de and SOUZA, Elza Maria de. **Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva**. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2014, vol.19, n.3, pp. 847-852. Disponível: <[http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232014000300847&lang=pt](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300847&lang=pt)>

FERECINI, Geovana Magalhães. **Aprendendo e ensinando sobre os cuidados com o filho prematuro: a vivência de mães em um programa de educação em saúde** [online]. 2008, p.179. Disponível: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-19032008-162214/pt-br.php>>

FERRARO, Maísa Rezende de Melo. **A Concepção de Professores sobre Saúde na Escola** [online]. 2011, p. 124. Disponível:

< <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17139/tde-29112011-152321/pt-br.php>>

FERREIRA, Maria Verônica Ferrareze. **Curativo do cateter venoso central: subsídios para o ensino e a assistência de enfermagem** [online]. 2013, p.229. Disponível:

< <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-26092013-185000/pt-br.php>>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 58ª ed. rev. e atual. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014, 253p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 51ª ed.– Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015, 143p.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo em Perspectiva [online]. 2000. Disponível: < <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf>>

GRANADA, Gelso Guimarães. **Grupos educativos multiprofissionais e promoção a saúde: a experiência em um centro de saúde- escola** [online]. 2004, p. 256. Disponível: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000376609>>

GUIDICE, Ana Claudia Moutella Pimenta. **Participação popular nos serviços de saúde: um caminho para ampliar o acesso e a adesão aos tratamentos** [online]. 2008, p.73. Disponível: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000432070>>

HOLANDA, Isabel Cristina Luck Coelho. **Ações educativas na estimulação precoce, análise do desempenho das mães no cuidado diário com os filhos** [online]. 2004, 156p. Disponível: <[http://www2.unifor.br/tede//tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=700921](http://www2.unifor.br/tede//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=700921)>

LIMA, Luci Fernandes. **Saberes necessários para atuação na pedagogia hospitalar** [online]. 2010, p.90. Disponível:

<[http://www.sapientia.pucsp.br//tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=11912](http://www.sapientia.pucsp.br//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=11912)>

MORESCHI, Claudete. **Resíduos de Serviços de saúde: percepção de docentes, discentes e egressos na área da saúde de duas instituições comunitárias de ensino superior do RS** [online]. 2013, p.147. Disponível: <<http://www.univates.br/bdu/handle/10737/304>>

OLIVEIRA, Kátia Keico Chinen. **Comunicação e educação em saúde: o desafio da promoção da saúde bucal na atenção primária** [online]. 2006, p. 164. Disponível:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5137/tde-26052006-164155/pt-br.php>>

PADILHA, Marina Sá Elias. **Halitose em adolescentes de diferentes estratos sociais do município de Ribeirão Preto- SP** [online]. 2006, p.165. Disponível:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-18012007-162526/pt-br.php>>

PAULINO, Silvania Maria Maia. **Aprendizagem colaborativa on-line na pós-graduação sob o signo da avaliação** [online]. 2004, p.148. Disponível:

<[http://www2.unifor.br/tede//tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=703911](http://www2.unifor.br/tede//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=703911)>

PEDROSA, J.I.S. **Educação popular no Ministério da Saúde: identificando espaços e referências**. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de Educação Popular e Saúde/Ministério da Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa – Brasília: Ministério da Saúde, 2007, p. 13-17.

PEDROSO, Volnei Gonçalves. **Gestão do trabalho e educação em saúde: percepção dos profissionais de saúde** [online]. 2008, p.112. Disponível:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-22092011-142501/pt-br.php>>

PINEDA, Aline Fagnani Pereira. **Atendimento à parada cardiorrespiratória por leigos: estudo de caso de um processo educativo** [online]. 2013, p.133. Disponível: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7141/tde-05062013-131516/pt-br.php>>

RISSI, Viviane Lima de Farias. **Educação em Saúde para o desenvolvimento de habilidades auditivas na infância** [online]. 2006, p. 97. Disponível:

< [http://www2.unifor.br/tede//tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=739351](http://www2.unifor.br/tede//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=739351) >

SANTELLE, Odete. **Nutrir-se ou comer: diálogos e dilemas no cotidiano de clientes e de nutricionistas em restaurantes de refeição por peso** [online]. 2012, p. 104. Disponível: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-14052012-155650/pt-br.php> >

SILVA, Sindy Maciel. **As ações de educação popular praticadas pelos agentes comunitários de saúde na abordagem das questões de saúde em Ceilândia-DF**. 2013, p. 62.

SOUZA, Isabela Pilar Moraes Alves de; JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. **Educação em saúde versões na história brasileira**. [online]. 2009, v.33, n.4, p.618-627. Disponível:

< [http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp/article/viewFile/293/pdf\\_106](http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp/article/viewFile/293/pdf_106) >

STOTZ, Eduardo Navarro. **Enfoques sobre educação e saúde**. In: Valla, V. v. e Stotz, E. N. (org.). Participação popular, Educação e Saúde: Teoria e prática. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993, p. 11-22.

TRAPÉ, Carla Andrea. **A prática educativa dos agentes comunitários do PSF à luz da categoria Práxis** [online]. 2005, p. 188. Disponível:

< <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7137/tde-23102006-100109/pt-br.php> >

VASCONCELOS, Eymard Mourão. **Redefinindo as práticas de Saúde a partir de experiências de Educação Popular nos serviços de saúde**. Interface [online]. 2001, vol.5, n.8, p. 121-126. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v5n8/09.pdf>>

VASCONCELOS, Eymard Mourão. **Educação popular, um jeito especial de conduzir o processo educativo no setor saúde**. [S.l:s.n.], [online], 2003. Disponível: < [https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CB0QFjAAahUKEwj9r-OjpbGAhXMnIAKHxMC9A&url=http%3A%2F%2Fxa.yimg.com%2Fkq%2Fgroups%2F17929366%2F2020584321%2Fname%2FVasconcelos%2520-%2520ED.popular%2520em%2520saude.pdf&ei=8RSBVaa6Fsy5ggT6mK-ADQ&usq=AFQjCNGWx884GWckmftNis4VqsJGu0ZPBA&sig2=agqF4lOJKw9vudCKOhFR\\_g](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CB0QFjAAahUKEwj9r-OjpbGAhXMnIAKHxMC9A&url=http%3A%2F%2Fxa.yimg.com%2Fkq%2Fgroups%2F17929366%2F2020584321%2Fname%2FVasconcelos%2520-%2520ED.popular%2520em%2520saude.pdf&ei=8RSBVaa6Fsy5ggT6mK-ADQ&usq=AFQjCNGWx884GWckmftNis4VqsJGu0ZPBA&sig2=agqF4lOJKw9vudCKOhFR_g) >

VASCONCELOS, Eymard Mourão. **Educação popular: instrumento de gestão participativa dos serviços de saúde**. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de Educação Popular e Saúde/Ministério da Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa – Brasília: Ministério da Saúde, 2007, p. 18-30.

VELLOZO, Rita de Cassia Alencar Duarte Michel. **Avaliação do conhecimento em saúde bucal dos profissionais do ensino fundamental** [online]. 2006, p. 83. Disponível: < <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000392956> >

ZOMBINI, Edson Vanderlei. **Classe hospitalar: uma estratégia para a promoção da saúde da criança** [online]. 2011, p.152. Disponível: <  
<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-15042011-090424/pt-br.php> >